

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 2021

NÚMERO 21.142 • 36 PÁGINAS • R\$ 2,50

Bolsonaro quer mais gente na mira da CPI

Articulação do governo, no Senado, busca incluir governadores e prefeitos no foco da CPI da Covid, a ser instalada hoje para apurar ações e omissões do Executivo na pandemia. Além disso, parlamentares bolsonaristas tentam criar outras comissões, com investigação voltada exclusivamente à atuação de gestores estaduais e municipais no enfrentamento à covid-19.



Pedro França/Agência Senado

Partido ameaça expulsar Kajuru por subserviência

Cidadania entendeu que senador goiano foi submisso em conversa com o presidente da República e o convidou a retirar-se da legenda. Caso contrário, abrirá processo para expulsá-lo. Kajuru disse que já havia pedido a desfiliação.

PÁGINAS 2 E 3

COVID-19

Bares e restaurantes do DF vão poder abrir até às 21h

O Governo do Distrito Federal decidiu flexibilizar algumas medidas restritivas de combate à pandemia. O toque de recolher, das 22h às 5h, está mantido. Basicamente, anunciou o secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, haverá quatro alterações, que serão detalhadas hoje em decreto. A principal diz respeito a bares e restaurantes, que, ganharam mais duas horas e, agora, poderão abrir até às 21h. A venda de bebida alcoólica também foi estendida até o horário de funcionamento desses estabelecimentos — antes, estava proibida entre as 20h e as 5 da manhã. Outra mudança envolve competições esportivas profissionais, que serão liberadas, depois das 22h, sem público. Por fim, nos clubes recreativos, marinas poderão funcionar, mas a ocupação não pode passar de 50%. Entre as razões para a flexibilização, Rocha apontou a taxa de transmissão do coronavírus no DF, que teria se estabilizado abaixo de 0,90. Em Brasília, ontem, foram registrados 1.002 novos casos de covid-19 e mais 86 mortes pela doença. Com isso, o total de infectados na capital ultrapassou 360 mil, enquanto o número de óbitos chegou a 6.840.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"Medidas mais rigorosas são necessárias"

Diretor da Faculdade de Medicina da UnB, Gustavo Romero defendeu, no *CB.Poder*, que restringir atividades é crucial para combater a covid-19. O pesquisador ressaltou a importância da vacinação para evitar a sobrecarga do sistema de saúde.

- **Ministro promete 30,5 milhões de doses em abril**
- **Brasil registra mais 1.480 mortes. Total é 354,6 mil**
- **TCU determina a distribuição de testes estocados**

Terapia impede transmissão dentro de casa

Estudo mostra que coquetel de drogas é 81% eficaz no tratamento preventivo de pessoas que convivem com paciente positivo para covid-19.



Pedro Marra/CB/D.A Press



Prevenção sem filas

Rafael levou o filho Davi, 5 anos, para a primeira dose da vacina contra a gripe. Crianças de até 6 anos fazem parte do público-alvo da etapa inicial da campanha, que incluiu trabalhadores da saúde, indígenas e grávidas.

PÁGINAS 12, 23 E 25 A 27

Tensão racial nos EUA

Morte de homem negro de 20 anos por uma policial reacende protestos em Minneapolis, onde George Floyd foi assassinado, em 2020. PÁGINA 22

Sandália de sucesso

A Koc Pitt é feita em Santa Maria (DF) por 150 funcionários e exportada para diversos países. CAPITAL S/A, PÁGINA 28

Leão estende prazo

Pandemia faz governo adiar a data de entrega da declaração do Imposto de Renda: agora é 31 de maio. PÁGINA 19

Ivan Mattos/Zoológico de Brasília



Uma vida a ser protegida

Filhote de cervo-do-pantanal, em risco de extinção, Dudu foi resgatado de uma fazenda em Mato Grosso e é o novo morador do Zoológico de Brasília. PÁGINA 29

A longa agonia do menino Henry

Perícia revela que agressões que levaram o menino à morte duraram 4 horas. A mãe, Monique, e o padrasto, Dr. Jairinho, ainda demoraram para levar a criança ao hospital. PÁGINA 13

Supremo trava decreto de armas

Rosa Weber suspendeu trechos do decreto de Bolsonaro que facilita o acesso a armas. Decisão da ministra atinge principalmente a quantidade de artefatos que poderiam ser comprados. PÁGINA 13

Número de assassinatos no DF é o menor em 22 anos

Em março, o total de homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte foi o mais baixo para o mês desde 2000. Foram 13 registros. No ano passado, por exemplo, chegaram a 51 no mesmo período — em 2012, esse número bateu em 96. As ocorrências desse tipo também tiveram redução no trimestre. De janeiro a março de 2021, foram 82 assassinatos, contra 116 em 2020. PÁGINA 28





Governo busca no Senado tentar incluir governadores e prefeitos na comissão, a ser instalada hoje, a fim de apurar ações do Executivo na pandemia. Em outra frente, parlamentares querem instaurar colegiado voltado à investigação exclusiva dos entes federativos

Planalto age para dividir foco de CPI

» LUIZ CALCAGNO
» JORGE VASCONCELLOS

O Planalto mobiliza apoiadores no Senado para tentar dividir com governadores e prefeitos o foco da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, que pretende apurar ações e omissões do governo federal na pandemia — a leitura, no plenário, do requerimento para a instalação do colegiado está prevista para hoje. Além disso, parlamentares governistas buscam criar outras comissões voltadas exclusivamente às medidas adotadas pelos gestores estaduais e municipais no enfrentamento da crise sanitária — o que também vai ao encontro das pretensões do Executivo.

O senador Roberto Rocha (PSDB-MA) protocolou, ontem, requerimento para criação de uma comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI), que também inclui a participação de deputados, para apurar suspeitas de irregularidades na aplicação de recursos repassados pela União para estados, Distrito Federal e municípios combaterem a covid-19. A coleta de assinaturas para instalar o colegiado será feita nesta semana.

Já o senador Eduardo Girão (Podemos-CE) deve protocolar, hoje, um requerimento pela abertura de uma CPI no Senado com o objetivo de investigar não só a atuação do Executivo federal na crise sanitária, mas também de governadores e prefeitos. Ele já tem 37 assinaturas — o mínimo são 27.

No sábado, o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) anunciou a apresentação de um pedido para ampliar o escopo da CPI da Covid, incluindo os atos praticados por governadores e prefeitos. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), disse que consultará a Secretaria-Geral da Casa para saber se o aditamento é possível.

Alessandro Vieira e o senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO) foram os autores do pedido ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que ordenasse a Pacheco a

Evaristo Sa/AFP - 17/12/20



Bolsonaro defende que governadores e prefeitos também sejam alvo de investigação sobre condução da crise sanitária

Não vamos perder de vista: as assembleias estaduais podem investigar as ações dos governadores. O Congresso se dedica aos desvios federais"

Randolfe Rodrigues (Rede-AP), senador

abertura da CPI da Covid. Eles argumentaram que todos os requisitos para a comissão foram contemplados, mas o parlamentar resistia em instaurá-la. A solicita-

ção deles foi atendida pelo ministro Luís Roberto Barroso, da Corte, que determinou, na quinta-feira passada, a instalação do colegiado. Amanhã, o plenário do STF vai analisar a determinação de Barroso, e a tendência é de que a decisão dele seja mantida.

Autor do requerimento para a instauração da CPI da Covid, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) acusou o presidente Jair Bolsonaro de tentar "interferir de forma criminosa na instalação" do colegiado. "Não vamos perder de vista: as assembleias estaduais podem investigar as ações dos governadores. O Congresso se dedica aos desvios federais", frisou.



Líder da minoria no Senado, Jean Paul Prates (PT-RN) também criticou a necessidade de inclusão de estados e municípios na investigação. "Não somos contra a ampliação da CPI. O que não vejo é a necessidade de incluir isso nos objetivos. As assem-

bleias estaduais e as câmaras municipais podem muito bem fazer esse papel, e a CPI vai investigar as ações do governo federal no enfrentamento da covid", argumentou. "A União é responsável por distribuir as verbas orçamentárias para todos os entes da Federação. Se aconteceram irregularidades na destinação ou mesmo na aplicação desse dinheiro, é preciso apurar tudo."

Já que a comissão deve ser instaurada, que façamos uma investigação completa"

Ciro Nogueira (PP-PI), senador

O assunto, porém, divide o Senado. Flávio Arns (Podemos-PR) e Ciro Nogueira (PP-PI), por exemplo, estão entre os parlamentares que defendem a ampliação das investigações para estados e mu-

nicipios. "Neste momento grave deveríamos estar totalmente empenhados em garantir socorro aos brasileiros e não desviar desse foco com CPIs. Mas já que a comissão deve ser instaurada, que façamos uma investigação completa", defendeu o político piauiense.

Estratégia

Para o cientista político André Pereira César, da Hold Assessoria Legislativa, parlamentares apoiadores do Executivo sairão em socorro do presidente Jair Bolsonaro e devem levantar uma longa lista de questionamentos sobre a viabilidade de a CPI funcionar remotamente. "Dentro da estratégia do governo, tumultuar é a palavra. Começamos a segunda-feira com o tumulto, que gera incerteza do futuro da CPI, de qual CPI vai ser. Fica a insegurança dos autores. Na quarta, o Supremo deve confirmar a liminar do Barroso, e temos de ver como vai se dar", afirmou.

O especialista destacou que se o objeto de ação da CPI for muito amplo, será preciso dividi-la em sub-relatorias, o que pode ficar mais complexo nesse caso, por agregar os governos federal, estaduais e municipais. "O governo está jogando para postergar ao máximo o início dos trabalhos. Vai tentar colar a imagem de governadores e prefeitos ao caos, e livrar a dele. É tão importante essa CPI que, se ela funcionar, vai parar a agenda do Congresso", avaliou.

Professor e advogado em direito eleitoral e membro da Academia Brasileira Eleitoral, Renato Ribeiro frisou que os senadores podem investigar prefeitos e governadores quando se tratam de repasses federais. Ainda assim, ele vê como mais adequado que o trabalho, nesses casos, fique com as assembleias legislativas estaduais e municipais. "E isso está acontecendo. Na cidade de Araçatuba (SP), o prefeito responde a uma comissão processante sobre recursos da covid. Está havendo, por parte das autoridades estaduais e municipais, a fiscalização", ressaltou.



Nas entrelinhas

por **Luiz Carlos Azedo**
luizazedo.df@dabr.com.br

A CPI não sabe como começar

Um velho jargão parlamentar, atribuído a Ulysses Guimarães, sustenta que todos sabem como começa uma comissão parlamentar de inquérito, mas ninguém sabe como termina. A CPI da Covid-19 do Senado, porém, não sabe ainda como vai começar, embora já esteja no centro das tensões entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, em razão da divulgação de uma gravação da conversa entre o senador Kajuru (Cidadania-GO) e o presidente da República.

Na conversa, o presidente Jair Bolsonaro orienta o parlamentar a protegê-lo e direcionar a investigação contra governadores e prefeitos. De quebra, pede para Kajuru pressionar o Supremo Tribunal Federal (STF) a decidir sobre seu pedido de impeachment do ministro Alexandre de Moraes. Quem mais se beneficia des-

sa confusão é o presidente Bolsonaro. A Executiva do Cidadania, partido envolvido na confusão, apoia a instalação da CPI e saiu em defesa do senador Alessandro Vieira (SE), mas não endossa que se investigue governadores e prefeitos. Além disso, repudiou a conversa de Kajuru com Bolsonaro e solicitou que o parlamentar deixasse a legenda.

CPIs bem focadas promovem ampla exposição de fatos até então encobertos por silêncio, dissimulações e fraudes. Algumas CPIs fracassaram por má condução, como a do Futebol (2007) e a dos Cartões (2008). Outras foram bem-sucedidas, como as CPIs da Corrupção (1988), do PC Farias (1992), dos Anões do Orçamento (1993), do Judiciário (1989), do Banestado (2003), dos Correios (2005), dos Bingos (2006), dos Sanguessugas (2006), do Apa-

gão Aéreo (2007) e do Cachoeira (2012).

Às vezes, são algozes de seus protagonistas. A CPI do Orçamento acabou cassando os mandatos do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (MDB-RS), injustamente, e do líder do MDB, Generaldo Correia (BA), entre outros. A CPI dos Correios, em 2005, fruto de uma denúncia do presidente do PTB, Roberto Jefferson (RJ), resultou na sua própria cassação, e de outros parlamentares, como o então deputado José Dirceu (PT-SP). Desfecho surpreendente teve a do Judiciário, em 1989. Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), no segundo mandato como presidente do Senado, protagonizou a abertura da CPI, contra a corrupção, o tráfico de influências, a má gestão e o nepotismo no Judiciário.

Renúncias

Alguns senadores, como Marina Silva (PT), Geraldo Melo (PSDB) e Roberto Freire (PPS), temiam o risco de confronto entre os Poderes. Para o ministro Carlos Velloso, então vice-presidente do STF, "uma CPI desse tipo, generalizando acusações contra juízes, simplesmente expõe o Judiciário à execração pública, levando o descrédito às suas decisões". A própria OAB, que defendia desde a Constituição a criação de mecanismos de controle externo do Judiciário, repeliu a iniciativa. Para então presidente, Reginaldo de Castro, estaria "se criando no Brasil um tribunal de exceção".

A CPI não desmoralizou o Judiciário nem provocou abalos institucionais.

"CPIs bem focadas promovem ampla exposição de fatos até então encobertos por silêncio, dissimulações e fraudes. Algumas CPIs, porém, fracassaram por má condução"

Apurou-se denúncias de crimes e corrupção que impactaram a opinião pública, com destaque para a ligação do senador Luiz Estevão (MDB-DF, cujo mandato foi cassado em 2000) com o desvio de R\$ 169 milhões das obras de construção do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, onde pontificava a figura do "Juiz Lalau": Nicolau dos Santos Neto, presidente da Corte, que foi condenado a 26 anos de prisão pelos crimes de peculato, estelionato e corrupção passiva.

ACM emergiu da CPI do Judiciário como paladino do combate à corrupção, porém não conseguiu manter a presidência do Senado em 2001, sendo substituído por Jader Barbalho (MDB). Os dois senadores viviam se digladiando e acabariam envolvidos no escândalo do Painel do Senado. ACM havia revelado a lista de todos que votaram contra e a favor de Luiz Estevão na sessão secreta que resultou na cassação do mandato do ex-senador, em junho de 2000. A crise culminou com as renúncias de Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, na época líder do governo no Senado.

Executiva Nacional convida senador a se retirar do partido, ou será aberto um processo de expulsão dele. Legenda o considerou "subserviente" a Bolsonaro em gravação divulgada pelo próprio parlamentar. Político goiano frisa que já tinha pedido desfiliação

Cidadania quer saída de Kajuru

» SARAH TEÓFILO

A Executiva Nacional do Cidadania decidiu, ontem, convidar o senador Jorge Kajuru (GO) a se retirar do partido, caso contrário, será aberto um processo de expulsão dele da legenda. A sigla considerou que o parlamentar foi "subserviente" ao presidente Jair Bolsonaro na conversa que os dois mantiveram no último sábado, que foi gravada e divulgada pelo parlamentar em suas redes sociais. Na ocasião, o chefe do Executivo orientou Kajuru a operar para direcionar os trabalhos da CPI da Covid de forma que as investigações não o prejudiquem, além de ataques coordenados ao Supremo Tribunal Federal (STF). Kajuru não contesta as orientações do presidente. Ao contrário, concorda com todas elas.

O Cidadania optou por primeiro convidar o senador a se retirar por entender que é possível evitar maiores constrangimentos nesse processo. Interlocutores da legenda dizem que essa decisão já poderia ser tomada há mais tempo, uma vez que o Cidadania está na oposição a Bolsonaro, e Kajuru se comporta como um aliado. Mas que agora o "copo encheu". Além disso, um processo de expulsão é bem mais demorado, porque envolve passar pelo conselho de ética da legenda.

O fato de Kajuru ter gravado o telefonema não foi considerado pelos integrantes da Executiva como agravante, mas, sim, o teor da conversa com Bolsonaro. Para o Cidadania, Bolsonaro

cometeu crime de responsabilidade ao tentar interferir nos trabalhos de uma CPI.

Kajuru afirmou que já tinha entrado com um pedido de desfiliação ontem mesmo, antes de o partido decidir convidá-lo a sair. O senador disse que não tinha feito isso antes por conta dos colegas de bancada Alessandro Vieira (SE) e Eliziane Gama (MA). O goiano pretende se filiar ao Podemos.

Magoado

Também ontem, ao *Correio*, Kajuru frisou que não pretende mais conversar com Bolsonaro, se dizendo decepcionado com ele. A apoiadores, o presidente criticou o parlamentar por divulgar a gravação (leia reportagem nesta página). De acordo com o senador, o chefe do Planalto sabia que ele tornaria público o áudio. "Não tenho mais nada para conversar com ele. Quero distância oceânica dele. Eu me decepcionei", ressaltou.

Kajuru destacou que divulgou a gravação porque, segundo argumentou, ninguém acreditaria se ele apenas dissesse que Bolsonaro é favorável a uma CPI para investigar não só o Executivo, mas os governadores e prefeitos. "Pensei que para ele, politicamente, seria uma gravação positiva perante a sociedade e os senadores, porque ninguém mais ia falar que ele era contra a CPI", ressaltou. "Acho que ele foi chamado a atenção por alguém, porque, se tivesse ficado chateado, teria dado entrevista ontem (domingo)", rebateu. (Com Agência Estado)

Waldemir Barreto/Agência Senado - 21/10/20



Jorge Kajuru se disse decepcionado com atitude de Bolsonaro: "Quero distância oceânica dele"

» Marco Aurélio vê desvio de foco

O ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), classificou como um "arroubo de retórica" e uma "tentativa de desviar o foco" as pressões do presidente Jair Bolsonaro, feitas durante telefonema com o senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO), para que o Senado dê encaminhamento a pedidos de impeachment contra magistrados da Corte. "Eu atribuo tudo a um arroubo de retórica e uma tentativa de desviar o foco. Não há por que fazer críticas ácidas ao Supremo, a integrantes do Supremo. A crítica construtiva é bem-vinda, mas esse tipo de crítica, sob o ângulo político, não. Atribuímos a arroubo de retórica, e me preocupa muito a fragilização das instituições pátrias", enfatizou Marco Aurélio.

Bolsonaro critica senador por gravação

O presidente Jair Bolsonaro criticou, ontem, a divulgação, pelo senador Jorge Kajuru (Cidadania-GO), da gravação de uma conversa telefônica entre os dois, ocorrida no sábado. A apoiadores, o mandatário afirmou que há mais informações debatidas no diálogo que não foram divulgadas e que o parlamentar pode publicar tudo.

No último domingo, Kajuru divulgou em suas redes sociais um áudio no qual Bolsonaro o pressionava a incluir governadores e prefeitos como alvos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, no Senado, destinada, originalmente, a apurar a atuação do

governo federal na pandemia. O chefe do Executivo também orientou o político a pedir que o Supremo Tribunal Federal (STF) determine que o Senado inicie a tramitação de pedidos de impeachment contra membros do próprio tribunal.

A apoiadores no Palácio da Alvorada, Bolsonaro criticou o fato de ter sido gravado pelo senador goiano. "O dia que eu fui gravado numa conversa telefônica, tá certo? Olha que ponto que chegamos no Brasil", disse. Em seguida, quando um apoiador afirmou que a ação foi uma "sacanagem", o presidente afirmou: "Não é vazar, é te gravar. A gravação, só com

autorização judicial. Agora, gravar o presidente e divulgar? E outra: só para controle, falei mais coisas naquela conversa lá. Pode divulgar tudo da minha parte, tá?"

Durante a conversa telefônica com Kajuru, Bolsonaro também aventou a possibilidade de agredir fisicamente o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), autor do requerimento da CPI da Covid. A declaração ocorreu após o presidente ouvir Kajuru dizer que, "se a CPI for revanchista", contra o governo federal, ele não ia participar. "Se você não participa, daí a canchada lá do Randolfe Rodrigues vai participar. E vai começar a encher

o saco. Daí, vou ter que sair na porrada com um bosta desse", respondeu o chefe do Executivo. Esse novo trecho da conversa foi divulgado por Kajuru durante entrevista à Rádio Bandeirantes.

Randolfe Rodrigues rebateu Bolsonaro: "A única briga que temos de estar preocupados, a esta altura, é por vacina no braço e comida no prato. (...) A violência é uma arma que só interessa, a esta altura, aos covardes. Aos homens públicos, principalmente neste momento, não interessa ficar envolvido em briga de rua". (Jorge Vasconcellos, Luiz Calcagno, Sarah Teófilo)



Auxílio **2021**
Emergencial

Nascidos em

Crédito no CAIXA Tem

Janeiro

06/04 | Terça-feira

Fevereiro

09/04 | Sexta-feira

Março

11/04 | Domingo

Abril

13/04 | Terça-feira

Maio

15/04 | Quinta-feira

Junho

18/04 | Domingo

Julho

20/04 | Terça-feira

Agosto

22/04 | Quinta-feira

Setembro

25/04 | Domingo

Outubro

27/04 | Terça-feira

Novembro

29/04 | Quinta-feira

Dezembro

30/04 | Sexta-feira

AUXÍLIO EMERGENCIAL DO GOVERNO FEDERAL

NASCIDOS EM JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO JÁ RECEBERAM.

HOJE É A VEZ DE QUEM NASCEU EM ABRIL

USE O SEU DINHEIRO COM O CAIXA Tem

Para quem é do Bolsa Família, nada muda: o pagamento começa dia 16/04.

DÚVIDAS?

ACESSE [AUXILIO.CAIXA.GOV.BR](https://auxilio.caixa.gov.br) OU LIGUE 111.

CAIXA
O BANCO DE TODOS OS BRASILEIROS

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Novo pedido de impeachment contra Bolsonaro

Depois da edição da nota em que pede que o senador Jorge Kajuru (GO) se desligue do partido, o presidente do Cidadania, Roberto Freire, deflagrou conversas com presidentes de outras legendas para apresentação de um novo pedido de impeachment contra Jair Bolsonaro. O foco agora está no fato de o presidente da República ter estimulado um senador a investir contra um ministro de outro Poder.

Funil contra Randolfe e Alessandro

Ao propor que só senadores já vacinados contra a covid-19 possam participar da CPI, o líder do governo, Eduardo Gomes, tenta tirar do colegiado os senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP), 48 anos, e Alessandro Vieira (Cidadania-SE), 46. Nenhum dos dois está vacinado contra a covid e, pelo andar da carruagem, a imunização deles ainda vai demorar.

Zero para você no partido

Kajuru, ao pedir a Jair Bolsonaro que o separe daqueles que criticam o presidente da República, passou a ideia de subserviência ao Planalto, inclusive no que se refere aos pedidos de impeachment de ministros do STF, contra quem Bolsonaro e seu exército investem desde o início do governo. Pelo menos na visão da cúpula do Cidadania. Ao ouvir um “dez para você” de Bolsonaro, Kajuru levou um zero da legenda.

Reformas voltam para a gaveta



Quando os Poderes se desentendem, as primeiras vítimas são as votações de temas importantes e polêmicos. Nesse sentido, vários deputados que convivem diariamente com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), têm dito que as reformas administrativa e tributária, apresentadas como prioritárias, já estão comprometidas, e a tendência, diante do recrudescimento da pandemia e das dificuldades de acordo no Orçamento, é que não sejam votadas este ano.

Em conversas reservadas, os deputados reclamam que o presidente Jair Bolsonaro não fez um só gesto em prol das reformas no último mês. Na conversa com o senador Jorge Kajuru, por exemplo, se mostrou mais interessado no impeachment de ministros do Supremo do que em puxar conversa sobre os projetos que vão ajudar o país a sair do atoleiro econômico no pós-pandemia. Nesse clima de confronto, nada sairá do papel.

Endosso

O Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) encaminhou uma carta ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), em que apoia a reabertura do prazo de adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária (Pert), um Refis para as empresas atingidas pela pandemia do novo coronavírus.

Com ressalva

O Instituto, no entanto, faz um alerta aos parlamentares: é preciso evitar que o refinanciamento de dívidas tributárias beneficie os devedores contumazes, aqueles que estruturam negócios para sonegar impostos. Por isso, sugere que contribuintes excluídos de dois ou mais parcelamentos não tenham direito a mais esse benefício.

CURTIDAS

O erro deles/ A avaliação dos políticos é de que o governo do presidente Jair Bolsonaro falhou no seu primeiro grande teste de coordenação política depois da eleição de Arthur Lira (PP-AL) para presidente da Câmara. No caso, o diálogo para a elaboração de um Orçamento exequível.

Naiara Araujo/Câmara dos Deputados - 20/6/20



Maia inocentado/ Do lado da política, a avaliação dos deputados, hoje, é de que o problema do governo não era o deputado Rodrigo Maia (foto), do DEM-RJ. E, sim, a coordenação política do Planalto.

Quem vem lá/ Os três senadores do Amazonas, Eduardo Braga (MDB), Omar Aziz (PSB) e Plínio Valério (PSDB), terão cadeira cativa entre os titulares da CPI da Covid. É que a falta de oxigênio no estado e o colapso total no sistema de saúde estão no fato determinado a ser apurado pela comissão.

Por falar em MDB.../ A briga está grande, porque os líderes do governo, Eduardo Gomes e Fernando Bezerra Coelho, ambos do MDB, também querem participar do colegiado com poder de voto. E, a contar pela disposição do líder da bancada, Eduardo Braga, não vão sobrar vagas para que eles possam votar. E quem pediu primeiro para integrar o colegiado foi o senador Renan Calheiros (AL).

PODER / Associação da Auditoria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União alerta para shutdown no governo se o Orçamento de 2021 for sancionado pelo Planalto sem vetos, porque tira recursos de despesas obrigatórias para bancar emendas parlamentares

Risco de paralisia da máquina

» AUGUSTO FERNANDES
» JOÃO VITOR TAVAREZ*
» SARAH TEÓFILO

Ainda sem uma definição sobre o futuro do Orçamento da União em 2021, com entidades e políticos preocupados diante da demora para a solução do impasse, a Associação da Auditoria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (AUD-TCU) divulgou nota, ontem, na qual aponta apreensão com risco de paralisação da máquina pública, caso a peça orçamentária seja sancionada sem vetos — ou “sem o devido controle de constitucionalidade e legalidade”, como afirmaram os auditores.

Economistas e especialistas da área frisam que a peça aprovada no Congresso é um “orçamento de ficção”, impraticável. Isso porque o documento não prevê algumas despesas obrigatórias, como gastos com a Previdência, e tem um valor total elevado, acima do montante de recursos disponíveis para pagar os gastos que o próprio texto prevê, além de um volume significativo de verbas direcionado a emendas parlamentares.

“Embora o Poder Legislativo desempenhe papel preponderante nas escolhas alocativas, ele não é o único protagonista do processo orçamentário”, destaca a nota assinada pelo presidente da associação, Nivaldo Dias Filho; pela vice-presidente, Débora Costa Ferreira; e pela segunda vice-presidente, Glória Maria Merola da Costa Bastos, ressaltando ser necessário prevalecer “a comunhão de vontade do Poder Executivo e do Legislativo”.

Débora Ferreira disse ao **Correio** que a peça torna inexecutível o Orçamento. “Têm despesas obrigatórias que não podem ser

cortadas como foi feito para acrescentar em despesas não obrigatórias, que são as emendas parlamentares”, enfatizou. “É um retorno das maquiagens fiscais. Você tira ainda mais a transparência, porque promete fazer um Orçamento que não tem condição nenhuma de executar.”

A vice-presidente explicou que o shutdown apontado pela associação é “a completa insustentabilidade da relação de receita e despesa”. “É como você na sua casa começar a gastar com cheque especial e aí quebrar, porque o banco vai parar de te emprestar dinheiro ou pegar tudo que você tem, com juros altíssimo”, comparou.

Responsabilidade

Na nota, a associação ressalta que, após sancionado o Orçamento, cabe ao TCU “fiscalizar, com independência e imparcialidade, a sua execução à luz das regras constitucionais”. E comentou sobre a configuração de possíveis crimes de responsabilidade por parte do governo federal. “Deve o Poder Executivo, na avaliação da compatibilidade jurídico-constitucional do autógrafo que lhe foi submetido, mensurar possível risco de descumprimento de regras constitucionais e/ou da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) no curso da execução orçamentária e financeira de 2021”, apontou.

Cientista político e pesquisador da consultoria política Team Decipher, Carlos Eduardo Novato de Carvalho disse que “as decisões relacionadas ao Orçamento são políticas, apesar de existir um corpo técnico no Congresso”. “Além disso, o sistema de pesos e contrapesos permite que outros Poderes interfiram nas decisões do Legislativo”, destacou.

Waldemir Barreto/Agência Senado



O Orçamento foi aprovado pelo Congresso no mês passado: economistas veem texto como peça de ficção

Governo tenta manobrar

Em meio ao impasse sobre o Orçamento de 2021, o governo estuda saídas para não se indispor com o Congresso por eventuais vetos ao texto. Uma das opções cogitadas, nos últimos dias, pela equipe econômica, é a elaboração de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que autorize o Executivo a gastar mais do que é permitido pelo teto de gastos — norma que limita o crescimento da despesa pública à inflação do ano anterior —, com algumas demandas pontuais, sobretudo às que estão relacio-

nadas ao enfrentamento da pandemia da covid-19.

A estratégia pode ser utilizada para viabilizar novas rodadas do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e do Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). Os dois projetos foram instituídos pelo governo federal, no ano passado, para garantir empregos e evitar a falência ou o fechamento de empresas. De acordo com integrantes do Ministério da Economia, outras despesas com saúde que envolvam o

combate à crise sanitária também podem ser incluídas na PEC.

O Executivo já reconhece a necessidade de retomar o Pronampe e o BEm, visto que a restrição ao funcionamento do comércio por parte de alguns estados e municípios, devido ao recrudescimento da pandemia, tem fechado postos de trabalho. A PEC, portanto, possibilitaria que deputados e senadores indicassem emendas parlamentares para bancar os dois programas e as demais demandas que o governo julgar necessárias para o atual momento do país.

É um retorno das maquiagens fiscais. Você tira ainda mais a transparência, porque promete fazer um Orçamento que não tem condição nenhuma de executar”

Débora Costa Ferreira, vice-presidente da AUD-TCU

* Estagiário sob supervisão de Cida Barbosa

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores da

Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência – DATAPREV
CNPJ Nº 42.422.253/0001-01

Rua Professor Álvaro Rodrigues, 460 – Botafogo CEP 22280-040 Rio de Janeiro (RJ)

Examinamos as demonstrações contábeis da **Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020, relativo ao exercício de 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. As demonstrações contábeis trimestrais são elaboradas pela administração com base nas disposições para elaboração das Demonstrações Contábeis contidas nas Leis nº 6404/1976, nº 11638/2007 e nº 13303/2016.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as disposições para elaboração das Demonstrações Contábeis contidas nas Leis nº 6404/1976, nº 11638/2007 e nº 13303/2016 e pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis da Companhia para planejar

procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV** e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício 2020, de acordo com as Leis nº 6404/1976, nº 11638/2007 e nº 13303/2016.

Outros assuntos

1-As demonstrações contábeis foram elaboradas para auxiliar a **Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV** a cumprir as determinações contidas nas Leis nº 6404/1976, nº 11638/2007 e nº 13303/2016 e refletem as informações do exercício de 2020. Conseqüentemente, as demonstrações contábeis podem não ser adequadas para outro fim.

2-A **Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV** preparou um conjunto, separado, de demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente.

Ribeirão Preto (SP), 12 de março de 2021

AGUIAR FERES Auditores Independentes S/S

CRC-2SP022486/O-4 CVM – 9555

Tanagildo Aguiar Feres

Contador - CRC1SP067138/O - "S" RJ – "S" DF

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O BALANÇO PATRIMONIAL E DEMAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

O Conselho Fiscal da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência – Dataprev, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, declara haver tomado conhecimento e examinado o Relatório Anual da Administração, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultado, dos Fluxos de Caixa, do Valor Adicionado e das Mutações do Patrimônio Líquido e as respectivas Notas Explicativas.

O Conselho examinou a proposta de Orçamento de Capital de R\$ 144.739.270,00 (cento e quarenta e quatro milhões, setecentos e trinta e nove mil e duzentos e setenta reais) para o exercício de 2021, elaborado nos termos do Artigo 163 da Lei nº 6.404/76 que contempla os investimentos aprovados no Programa de Dispêndios Globais distribuídos da seguinte forma:

Móveis, Máquinas e Equipamentos-R\$ 724.660,00

Obras e Instalações-R\$ 8.410.077,00

Hardware e Software-R\$ 135.604.533,00

Total-R\$ 144.739.270,00

Foi examinada também a Distribuição do Resultado do Exercício de 2020, nos termos do artigo 42 do Estatuto Social e a proposta de destinação do Lucro Líquido do Exercício no total de R\$ 265.100.648,27 (duzentos e sessenta e cinco milhões, cem mil, seiscentos e quarenta e oito reais e vinte e sete centavos), ficou assim distribuído:

| | R\$ |
|---|------------------|
| Lucro Líquido do Exercício 2020 | 265.100.648,27 |
| (-) Reserva Legal (5%) | (13.255.032,41) |
| Base de cálculo (Lucro Líquido Ajustado) | 251.845.615,86 |
| (-) Dividendos e Juros s/ Capital Próprio atribuídos acionistas | (188.884.211,90) |
| (-) Reserva de Retenção de Lucros | (62.961.403,96) |
| (=) Saldo de Lucros Acumulados em 31.12.2020 | 0,00 |

Com base nos documentos apresentados pela Diretoria Executiva, nas análises procedidas em reuniões ocorridas mensalmente e nos esclarecimentos obtidos, e ainda com base nos Relatórios da Unidade de Auditoria Interna, da Aguiar Feres Auditores Independentes, do Conselho de Administração e da Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial, sobre as Demonstrações Contábeis da Sociedade de Previdência Complementar da DATAPREV - PREVDATA, os Membros do Conselho Fiscal, por unanimidade, são da opinião que as Demonstrações Contábeis, acima mencionadas, refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes a situação patrimonial e financeira da Dataprev.

Adicionalmente, também por unanimidade, manifestam-se favoravelmente à aprovação das propostas da Destinação do Resultado do Exercício de 2020, do Orçamento de Capital para o exercício de 2021.

Brasília-DF, 24 de março de 2021.

MARCELO KALUME REIS

Presidente

IGOR MONTEZUMA SALES FARIAS

Conselheiro

RODRIGO BRANDÃO DE ALMEIDA

Conselheiro

PODER / Ministro Ricardo Lewandowski autoriza o presidente do STJ, Humberto Martins, a ter acesso aos diálogos hackeados entre procuradores e o ex-juiz Sergio Moro, usados para contestar a força-tarefa, que pretendia abrir investigações contra a Corte

Nova derrota da Lava-Jato

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, autorizou, ontem, o acesso do presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Humberto Martins, às mensagens da Operação Spoofing levadas à Corte desde o início de março pela defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A decisão, no entanto, restringe o uso das conversas no inquérito conduzido no STJ contra integrantes da força-tarefa da Lava-Jato até o STF decidir sobre o rumo da investigação.

O inquérito foi suspenso no último dia 30 por liminar da ministra Rosa Weber, que deverá ser discutida pelo Supremo. Na ocasião, os procuradores reforçaram à ministra o risco de Martins autorizar diligências contra a força-tarefa com base em mensagens obtidas por meios ilícitos.

Ao liberar acesso aos diálogos, Lewandowski ressalta que o pedido do presidente do STJ foi feito ao STF antes de Rosa suspender o inquérito e, por isso, ainda poderia ser analisado. “Considerando que o mencionado ofício foi expedido às 15h37 do dia 30 de março de 2021, ou seja, antes da liminar deferida às 22h55 da mesma data pela ministra Rosa Weber, mediante a qual suspendeu o inquérito que tramita naquela Corte para apurar supostos constrangimentos impostos a seus integrantes por

membros da Operação Lava-Jato, e tendo em conta ainda que, não apenas o presidente, como também os demais ministros têm legítimo interesse em conhecer o conteúdo das referidas mensagens, em especial aquele que lhes diga respeito diretamente, defiro o pedido”, anotou Lewandowski.

O ministro, porém, ressaltou que Martins só poderá fazer uso das mensagens no inquérito contra a Lava-Jato “caso assim lhe seja facultado” pelo Supremo, que determina se investigação deve ou não continuar. Ainda não há data para este julgamento.

Na mesma decisão, Lewandowski encaminhou a íntegra das mensagens públicas da Spoofing ao Corregedor-Geral do Conselho Nacional do Ministério Público, Rinaldo Reis. Em fevereiro, o procurador-geral Augusto Aras remeteu a ele um pedido de Humberto Martins para abrir uma investigação contra a força-tarefa no “Conselho do MP”. Cabe a Rinaldo avaliar se há elementos suficientes no caso para justificar a abertura de um procedimento interno contra os procuradores.

De ofício

O inquérito do STJ contra a Lava-Jato foi aberto de ofício (por iniciativa própria) por Humberto Martins e mira suposta intenção da

Sérgio Amaral/STJ



Martins avaliava a possibilidade de decretar buscas contra os procuradores por quererem investigar o tribunal

força-tarefa em investigar, sem autorização judicial, a movimentação bancária de ministros do tribunal. Em março, ele avaliava a possibilidade de decretar buscas contra os procuradores, que temiam até mesmo a prisão preventiva.

A apuração avançou contra a operação na esteira das mensagens hackeadas da força-tarefa

que estão sendo divulgadas desde a decisão que concedeu acesso ao acervo da Spoofing à defesa de Lula. A origem ilícita das conversas, obtidas por meio de hacker, é um dos pontos questionados pelos procuradores para barrar a investigação no STF.

Em uma conversa citada por Martins para abrir o inquérito, o

ex-coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnol, escreve: “A RF (Receita Federal) pode, com base na lista, fazer uma análise patrimonial, que tal? Basta estar em EProc (processo judicial eletrônico) público. Combinamos com a RF Furacão 2”. O procurador Diogo Castor de Mattos, que integrava a força-tarefa na

» Diretor define cúpula da PF

O novo diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Maiurino, definiu os novos integrantes da cúpula da corporação durante sua gestão. O convidado para o posto número 2, o diretor-executivo, foi o delegado Cairo Duarte, atual superintendente em Minas Gerais. Já a Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado, que cuida de inquéritos que tramitam nas cortes superiores, será comandada por Luís Flávio Zampronha. A Diretoria de Inteligência ficará sob a responsabilidade do delegado Rodrigo Carneiro, que hoje atua na divisão de crimes fazendários da corporação. O perito Nivaldo Poncio chefiará a Diretoria Técnico-Científica e o delegado Alessandro Moretti comandará a Diretoria de Tecnologia da Informação.

ocasião, respondeu a mensagem dizendo: “Felix Fischer eu duvido. É um cara sério”. “Furacão 2” seria uma referência à operação Furacão, deflagrada em abril de 2007 que atingiu o então ministro do STJ Paulo Medina, denunciado por integrar um esquema de venda de sentenças judiciais.

Ministro exonera presidente da Capes

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, anunciou, ontem, a exoneração de Benedito Guimarães Aguiar Neto, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agência de fomento à pesquisa ligada à pasta. Ele não explicou os motivos da saída e disse apenas que em breve divulgará seu substituto. Nas últimas semanas, o ministério já trocou o comando da Secretaria da Educação Básica e do Instituto

Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

“Informo que será publicada a exoneração do prof. Benedito Guimarães, presidente da Capes. Agradeço o trabalho realizado nesse período. Informo que o próximo presidente da Capes será um profissional de perfil técnico e acadêmico, cujo nome será divulgado oportunamente”, afirmou Ribeiro, em sua conta no Twitter.

A Coordenação tem como missão avaliar os cursos de pós-graduação no Brasil e divulgar informações científicas. Guimarães é ex-reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da qual o ministério também é egresso, onde foi vice-reitor.

Guimarães estava no cargo desde janeiro de 2020, quando foi nomeado pelo então ministro da Educação, Abraham Weintraub. Na época, a escolha do professor do Mackenzie para

o posto contemplou a base evangélica, que se sentia preterida em relação ao grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho, que teve muita influência na pasta durante a gestão Weintraub. Enquanto reitor, Guimarães apoiou a criação de um núcleo de ciência, fé e sociedade no Mackenzie, que tem como um de seus objetivos fazer pesquisas sobre a chamada teoria do Design Inteligente, uma nova vertente do criacionismo.

Universidade Presbiteriana Mackenzie/ Divulgação



Guimarães é o terceiro a ser trocado em uma autarquia ligada ao MEC



Queiroga diz que vacinas contra a covid-19 em abril virão da Fiocruz e do Butantan, mas, no caso da instituição ligada ao governo de São Paulo, produção depende da chegada de nova remessa de IFA da China. Previsão é de que seja desembarcada no Brasil a partir do dia 20

Ministro garante ter 30,5 milhões de doses

» BRUNA LIMA
» MARIA EDUARDA CARDIM

Sob pressão para acelerar o ritmo da vacinação no Brasil, que ainda depende de insumos importados, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou, ontem, que o governo federal tem assegurado para o mês de abril 30,5 milhões de doses de imunizantes contra a covid-19. A quantidade, no entanto, é diferente do estimado pelo cronograma de entregas divulgado pelo próprio Ministério da Saúde: de acordo com o documento, que não é atualizado desde 19 de março, está prevista a entrega de 47,3 milhões de imunizantes contra o novo coronavírus.

Segundo Queiroga, os 30,5 milhões é o que a pasta tem como “certo”, cujas doses serão produzidas pelo Instituto Butantan e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). “Em relação ao cronograma, o que nós temos são doses estimadas, porque isso depende das entregas. No mês de abril, nós temos asseguradas 30,5 milhões de doses dessas vacinas, que são produzidas nas nossas duas instituições, Fiocruz e Instituto Butantan. Isso é o que a gente tem certo”, explicou, no evento de lançamento da campanha de vacinação contra a gripe.

Ontem, o ministério recebeu mais 1,5 milhão de doses da CoronaVac, produzida pelo Butantan. Com a nova remessa, o instituto paulista já disponibilizou 39,7 milhões de vacinas ao Programa Nacional de Imunização (PNI), sendo 3,5 milhões em abril. A promessa é fechar o mês cumprindo o cronograma de 46 milhões de unidades acertadas com o governo federal. Porém, o instituto tem apenas mais 1,7 milhão de doses fabricadas com o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) de importações anteriores e, para chegar ao total prometido para abril, depende do envio de mais IFA da China.

Na semana passada, o diretor do Butantan, Dimas Covas, ad-

mitiu os atrasos, mas estimou que a nova previsão era para envio nesta semana. Ontem, mais uma vez, houve atualização da data e a expectativa é de que os 3 mil litros da matéria-prima, suficiente para produzir 5 milhões de doses, embarque para o Brasil até 20 de abril. Se chegar na data limite, há o risco de o instituto não conseguir cumprir o cronograma, uma vez que o processo de envasamento, rotulação e checagem dos lotes dura em torno de 20 dias.

No caso da vacina de Oxford/AstraZeneca, a Fiocruz já tem 10 milhões de doses prontas, armazenadas em câmara fria, que ainda estão em processo de controle de qualidade. Até o próximo sábado, a fundação promete liberar 2 milhões, chegando ao fim do mês com 18,4 milhões incorporadas ao PNI.

Campanha “acelerada”

Apesar de reconhecer que tem capacidade para vacinar mais brasileiros, Queiroga acredita que a campanha de vacinação contra a covid-19 está “acelerada” no país. “O Brasil já é o quinto país que mais vacina e o nono país que mais vacina por 100 mil habitantes, e nós já vacinamos 1 milhão de pessoas por dia”, disse. Dados do Our World In Data mostram que o país é o quarto com mais aplicações absolutas, mas, ao considerar o cálculo por 100 mil habitantes, cai para a 53ª posição do ranking.

Para sanar a falta de vacinas disponíveis, o ministro garantiu que busca pela diplomacia a entrega mais célere de insumos e, até mesmo, de imunizantes prontos. Mas se furtou de dar detalhes por envolver questões de Estado. “São negociações internacionais sensíveis e que nós não podemos antecipar essas questões, sob pena de perder a oportunidade de negócio. Nenhum de nós quer que o Brasil perca a oportunidade de adquirir uma dose sequer de vacina”, justificou.

Tony Winston/MS



Queiroga diz que está trabalhando, também, numa frente diplomática para a compra de imunizantes prontos em outros países

Começa imunização contra gripe

Apesar de a vacinação contra a covid-19 seguir lentamente, a campanha anual contra a gripe começou ontem como estratégia paralela e complementar no combate às síndromes respiratórias agudas graves (SRAGs). Mas, diferentemente dos outros anos, os idosos não estão na primeira fase de imunização para que as aplicações das duas vacinas não coincidam. Isso porque a recomendação do Ministério da Saúde é de que haja um intervalo de 14 dias entre o recebimento dos imunizantes.



Alguns estados, porém, adiarão o início da vacinação contra gripe para privilegiar a continuidade das aplicações contra a covid-19. Foi o caso do Rio de Janeiro, que não distribuiu as doses dos imunizantes para combater Influenza ontem e remarcou o início dos trabalhos para amanhã.

Ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, ressaltou a importância da vacinação contra a gripe. A imunização será feita de forma escalonada e os grupos prioritários serão distribuídos em três etapas. Assim, os idosos com 60 anos ou mais só receberão a vacina da gripe na segunda etapa, junto

com os professores, entre 11 de maio e 8 de junho.

Na primeira etapa, que ocorre entre 12 de abril e 10 de maio, crianças de seis meses a menores de seis anos, gestantes, puérperas, povos indígenas e trabalhadores da saúde serão vacinados. Já na última etapa, que vai de 9 de junho até 9 de julho, o restante da população incluída no grupo prioritário é quem será imunizado.

O ministério pretende vacinar pelo menos 90% público-alvo da vacinação contra a gripe, estimado em 79,7 milhões de brasileiros, até 9 de julho. (BL e MEC)

Leia mais na página 27

» Pacheco pede à ONU prioridade no Covax

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), pediu ontem ao secretário-geral das Nações Unidas, Antônio Guterres, para que o Brasil tenha prioridade na entrega de novas vacinas pelo consórcio Covax Facility, gerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A iniciativa anunciou, também ontem, que enviará ao Brasil 842 mil doses da vacina da Pfizer até junho, mas, além dessas, está prevista a entrega de mais 8,1 milhões de doses da vacina de Oxford até maio. Segundo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, era para o Brasil ter recebido imunizantes do Covax em janeiro, mas a primeira entrega só foi feita em março — pouco mais de um milhão de doses.

Novo recorde na média móvel de mortes: 3.124

Após fechar a última semana epidemiológica com novo recorde de mortes por covid-19 pela sétima vez consecutiva, a média móvel atual também subiu para patamares inéditos da pandemia no Brasil. Segundo o cálculo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), que leva em conta os números dos últimos sete dias, o país tem média de 3.124 mortes.

O recorde anterior havia sido registrado no início em 1º de abril, com 3.117 mortes. O alto número na média de mortes era esperado, já que na última semana o país registrou, pela primeira vez, mais de 4 mil mortes diárias pela doença por duas vezes. Ontem, de acordo com o balanço nacional feito pelo Ministério da Saúde, o Brasil confirmou mais 1.480 óbitos e 35.785 casos.

O país já soma 13.517.808 infecções e 354.617 mortes, sendo a segunda nação do planeta com mais registro de óbitos e o terceiro com mais diagnósticos positivos — atrás da Índia e dos Estados Unidos, respectivamente, segundo levantamento da Universidade Johns Hopkins. Atualmen-

te, os dados brasileiros são os piores no mundo: as mortes representam mais de 35% dos novos registros, mesmo o país representando apenas 2,7% da população mundial.

A alta, na avaliação do presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Glademir Aroldi, está atrelada ao colapso no sistema de saúde “não só hospitalar, mas na atenção básica”. Segundo ele, as unidades básicas de saúde são a porta de entrada do paciente e a “rápida saturação (dos hospitais) levou também ao aumento explosivo de atendimento na atenção primária”.

“O Brasil está na UTI e esse ritmo de vacinação não será remédio suficiente, especialmente para o momento”, destacou Aroldi, em audiência pública, ontem, no Senado, para discutir a atuação dos gestores locais no enfrentamento à pandemia.

Vacinação

Enquanto as médias móveis alcançam recordes semana após semana, o ritmo de vacinação tem diminuído nos últimos dias.

Miguel Schincariol/AFP



Óbitos sobem devido às UTIs lotadas, vacinação lenta e cuidados ignorados

Com atrasos na importação de ingrediente farmacêutico ativo (IFA) e sem produção autônoma da matéria-prima já incorporada, o país só conseguiu atingir por três dias a meta de um milhão de vacinados ao dia.

“O ritmo é determinado exclusivamente pela oferta. Quando tivemos vacinas disponibilizadas em maior número, rapidamente se ampliou a aplicação por dia. Agora, com a nova redução de

oferta, infelizmente esse número caiu”, justificou Aroldi.

A previsão inicial para abril era de incorporar aproximadamente 47 milhões de doses, mas a nova garantia do governo federal é de disponibilizar 30,5 milhões ao Programa Nacional de Imunização (PNI). Somente a partir de setembro há projeções para que o país comece a produzir vacinas 100% nacionais. (BL e MEC)

TCU manda governo distribuir kits de teste

O ministro Benjamin Zymler, do Tribunal de Contas da União (TCU), determinou que o Ministério da Saúde distribua imediatamente testes para diagnóstico da covid-19 que ainda estão estocados. O governo federal mantém milhões de exames do tipo RT-PCR armazenados em um galpão de São Paulo e prestes a terem os prazos de validade vencidos.

Na decisão, da última sexta-feira, o ministro determinou que a pasta aplique “imediata destinação” dos testes por entender que os insumos podem ser perdidos. Ainda há cerca de 3 milhões de itens encalhados nos armazéns.

No despacho, Zymler apresenta os principais motivos para o encalhe. Entre eles, a falta de articulação do ministério com estados e municípios, a compra de apenas parte dos insumos necessários à realização dos exames e, ainda, dúvidas sobre a compatibilidade dos testes de detecção e os equipamentos das unidades de apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e dos laboratórios dos estados.

Para que os testes não sejam

desperdiçados, o Brasil precisará usá-los em ritmo muito superior ao que vem usando até então. “Para que não haja a perda do insumo, em abril e maio deste ano seria necessária a utilização de uma média de 14.500 kits, número superior, portanto, à média de 6.179 dos últimos 12 meses”, diz Zymler. Cada kit possui reagentes para 100 testes que atestam a infecção pelo novo coronavírus. O não cumprimento da determinação pode acarretar em pagamento de multa pelo ministério. “Há risco iminente de não haver adequada destinação ao estoque atualmente disponível que está prestes a vencer”, disse o ministro no despacho.

O ministério chegou a estocar 6,8 milhões de exames, materiais que custaram R\$ 764,5 milhões. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em dezembro, prorrogou a validade dos testes por mais quatro meses. Apesar de mais prazo e da pressão sobre o então ministro Eduardo Pazuello, ainda existem kits estocados. O RT-PCR é considerado o teste mais preciso na detecção da covid-19.

VIOLÊNCIA

Casal teria esperado quase 40 minutos para socorrer criança, que, de acordo com a perícia, foi espancada entre as 23h30 do dia 7 e as 3h30 de 8 de março. Perícia médica encontrou 23 lesões no corpo, e polícia rechaça versão da dupla de que garoto foi encontrado sem vida

Henry foi agredido por 4h

O laudo de necropsia produzido pelo Instituto Médico Legal (IML) mostra que o menino Henry, de quatro anos, sofreu 23 lesões na madrugada em que morreu. Presos acusados de matá-lo, o vereador carioca Dr. Jairinho e a mãe do menino, Monique Medeiros, carregaram o corpo da criança já morta às 4h09 do dia 8 de março, conforme mostra imagem do elevador do prédio obtida pelos investigadores.

Esse novo documento, que embasa a investigação, afirma que as lesões foram cometidas entre as 23h30 do dia 7 e as 3h30 do dia 8, momento em que o casal diz ter encontrado o menino morto. Jairinho e a mãe de Henry teriam esperado 39 minutos antes de tomar a atitude de levá-lo ao hospital, de acordo com as informações do laudo de reprodução simulada.

A imagem com a mãe carregando o corpo morto de Henry está em um laudo da Polícia Civil que faz parte do inquérito. Para a polícia, a foto confirma que o menino foi assassinado dentro do imóvel. “Eles (os peritos) conseguiram congelar essas imagens e viram que, pelo modo que (Henry) estava, pelo rosto dele, que estava morto naquele momento”, explicou a perita criminal Denise Gonçalves Rivera, da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

Ações contundentes

A investigação descarta haver qualquer tipo de veracidade na versão do casal, que alegou que Henry teria sido vítima de uma queda da cama. Tendo como causa principal da morte as hemorragias internas, a criança foi alvo de “ações contundentes e diversos graus de energia”, que provoca-

ram, inclusive, marcas e sangramentos na cabeça, lesões no rim e no pulmão e laceração no fígado.

A reprodução da simulação do dia da morte do menino foi feita em 1º de abril e policiais e peritos avaliaram todas as hipóteses de queda no quarto — como afirmaram o vereador e a mãe, em depoimento à polícia. “Não há a menor hipótese de ele ter caído, quer seja da cama, quer seja da poltrona, quer de uma estante, que tem 1,20 metro de altura”, afirmou a perita, acrescentando que “fizeram todas as medições e viram que, em nenhuma dessas circunstâncias, ele teria essas lesões que a necropsia apresentou”.

Ainda segundo o laudo da simulação, há lesões de baixa e de alta energia resultantes de ações violentas entre as 23h30 e as 3h30. No depoimento, Monique afirmou que Henry acordou três vezes com o barulho da televisão da sala, onde ela e o vereador assistiam a uma série. “É possível que Henry tenha sido agredido cada vez que ele ia reclamar”, disse Denise.

Prisão temporária

Jairinho e Monique estão presos desde a semana passada. A medida é temporária e tem validade de 30 dias, mas a tendência é que a conclusão da investigação leve a uma prorrogação desse prazo ou a uma conversão em prisão preventiva, que não tem tempo determinado.

Espera-se que o inquérito policial, já em estágio avançado, seja finalizado até o próximo fim de semana ou, no máximo, o início da semana que vem. Os investigadores o entregarão ao promotor do Ministério Público responsável pelo caso, Marcos Kac, para que ele analise as provas.

Reprodução/Rede Sociais



Ao ser levado pelo casal para o hospital, Henry estava sem vida. Menino foi assassinado dentro de casa



Não há a menor hipótese de ele ter caído, quer seja da cama, quer seja da poltrona, quer de uma estante, que tem 1,20 metro de altura. Fizeram todas as medições e viram que, em nenhuma dessas circunstâncias, ele teria essas lesões que a necropsia apresentou”

Denise Rivera, perita criminal da Polícia Civil do Rio de Janeiro

A tendência, dado o grau de embasamento das apurações, é de que Jairinho e Monique sejam denunciados pela morte de Henry. Ao comentar a prisão do casal, a polícia explicou que a tipificação usada naquele momento era o homicídio duplamente qualificado com emprego de tortura. Jairinho e Monique também teriam coagido testemunhas — como a babá do menino, que omitiu conflitos no primeiro depoimento que deu aos investigadores.

» Justiça nega liberdade ao vereador e à mãe

A Justiça do Rio negou, ontem, o pedido de liberdade apresentado na semana passada pela defesa do vereador carioca Dr. Jairinho e da namorada dele, Monique Medeiros, mãe do menino Henry. O casal está em prisão temporária acusado de matar a criança, de quatro anos. Para o desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto, da 7ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado, não há sentido no habeas corpus, que pedia a adoção de outras medidas cautelares em vez da prisão. A detenção temporária é aplicada “quando imprescindível para as investigações do inquérito policial”, conforme artigo citado pelo magistrado na decisão. “Ora, se ela decorre de imprescindibilidade, é um contrassenso sequer cogitar a substituição por medidas cautelares diversas, que somente se aplicam em caso de prisão preventiva — instituto totalmente diverso e com fundamentos outros”, apontou o desembargador.

Mais cedo, a mãe de Henry passou mal na cadeia e precisou ser levada ao Hospital Penitenciário Dr. Hamilton Agostinho de Castro, na zona oeste da capital fluminense. Ela reclamou de dores na barriga — segundo a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap), está com infecção urinária. Monique teve alta e voltou poucas horas depois ao Instituto Penal Ismael Sirieiro, em Niterói, região metropolitana do Rio.

ARMAS E MUNIÇÕES

STF reduz poder de decretos de Bolsonaro

» AUGUSTO FERNANDES

A ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu trechos de quatro decretos assinados pelo presidente Jair Bolsonaro, em fevereiro, que flexibilizaram as regras do acesso e da compra de armamentos e munições. A magistrada tomou a decisão monocraticamente, visto que as novas regras entrariam em vigor a partir de hoje. O plenário da Corte ainda julgará o tema para referendar ou derrubar a liminar expedida pela magistrada.

Ao justificar a decisão, a ministra pontuou que “inúmeros estudos, nacionais e internacionais, públicos e privados, apoiados por expressiva maioria da comunidade científica mundial, revelam uma inequívoca correlação entre a facilitação do acesso da população às armas de fogo e o desvio desses produtos para as

organizações criminosas, milícias e criminosos em geral, por meio de furtos, roubos ou comércio clandestino, aumentando ainda mais os índices gerais de delitos patrimoniais, de crimes violentos e de homicídios”.

Rosa também ponderou que os decretos presidenciais impugnados “inovaram na ordem jurídica”, fragilizaram o programa normativo estabelecido na Lei do Estatuto do Desarmamento — que, segundo ela, “inaugurou uma política de controle responsável de armas de fogo e munições no território nacional” — e alteraram, “de maneira inequívoca”, a Política Nacional de Armas. Uma das normas revogadas é a que autorizava que cidadãos comuns possam comprar até seis artefatos de fogo — antes, o limite era de quatro por pessoa. Outro trecho suspenso por ela é o que permitia o porte simultâneo

Evaristo Sá/AFP



Decisão da ministra é liminar, mas impede a compra indiscriminada de armas por pessoas inabilitadas

de duas armas por cidadão.

CACs

Ela também suspendeu o trecho que ampliava a quantidade de armas que podem ser adquiridas por atiradores, caçadores e colecionadores (os chamados CACs): 60, 30 e 10, respectivamente, sem a necessidade de autorização expressa do Comando do Exército.

Outra parte dos decretos derrubada por Weber é a que aumentava o limite de compra por ano, dos CACs, de munição e insumos para recarga. Para cada arma de fogo de uso restrito, estaria permitida a aquisição de até mil unidades de

municição e insumos para recarga de até 2 mil cartuchos. Já para armas de uso permitido, seriam até 5 mil unidades de munição e insumos para recarga de até 5 mil balas.

Segundo ela, o aumento do número de munições adquiridas pelas categorias “representa um agravamento do risco de desvio desses produtos e, consequentemente, do seu assenhoreamento por traficantes e grupos criminosos, tendo em vista que as munições vendidas a particulares no Brasil ainda não são marcadas, o que impede o rastreamento do destino que recebem após sua comercialização”.

Nos atos assinados por Bolsonaro, estava previsto que adolescentes entre 14 e 18 anos de idade poderiam praticar tiro desportivo em instituições permitidas pelo Exército, com armas da própria entidade de tiro ou da agremiação, com armas registradas e cedidas por outro desportista ou com artefatos do responsável legal. Essa parte também foi revogada.

SOCIEDADE

Juíza admite direito de pessoa sem gênero

Em uma das primeiras decisões sobre o tema no país, a juíza Vânia Petermann, da Justiça estadual de Santa Catarina, reconheceu o direito de uma pessoa de declarar que seu gênero é neutro em sua certidão de nascimento. Na decisão que também admitiu a mudança do nome da pessoa, como ela havia pedido, a magistrada ponderou que o Judiciário deve frear a discriminação das minorias e garantir a todos o exercício pleno de uma vida digna. As informações foram divulgadas

pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina e o caso corre sob sigilo de Justiça.

“Impedir as pessoas de serem o que sentem que são é uma afronta à Constituição”, registrou em sua certidão de nascimento. Na decisão que também admitiu a mudança do nome da pessoa, como ela havia pedido, a magistrada ponderou que o Judiciário deve frear a discriminação das minorias e garantir a todos o exercício pleno de uma vida digna. As informações foram divulgadas

Na decisão, ela acrescentou que “os ideais de igualdade e dignidade, o viés protetivo da

personalidade, previstos em nossa Constituição dependem do avanço legislativo para atender a dinâmica evolutiva da vida em sociedade. Diante de uma lei que não faz mais sentido, da norma infraconstitucional, e da falta do avanço no fluxo do que está pulsando, não cabe denegar os mais intrínsecos direitos inerentes a todo ser humano”.

Segundo os autos, a pessoa que acionou a Justiça de Santa Catarina foi registrada como sendo do gênero masculino, mas nunca se identificou como tal e tampouco com o gênero feminino. Extrajudicialmente, tentou mudar em sua a certidão de nascimento, não só o nome, mas também o gênero, pedindo que constasse no documento a ex-

pressão “não identificação”.

A juíza admitiu a judicialização do caso e proferiu a sentença com base em dados históricos, antropológicos, sociológicos, filosóficos, biológicos, psicanalíticos e psicológicos, além da trajetória de gênero e sexualidade, no Brasil e no exterior.

Identificação neutra

A conclusão da magistrada foi a de que há uma “voz muda” na história da sociedade, e igualmente do legislador, sobre a identificação neutra — na lei há indicação do item sexo, e não os sexos biológicos, destacou.

Considerando que não havia jurisprudência sobre o tema no

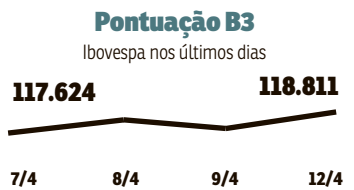
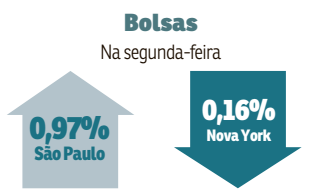
Brasil, a juíza se cercou de decisões de países de sistemas compatíveis para proferir sua decisão, citando doutrinas nacionais e estrangeiras. Nessa linha, a magistrada considerou que “prevalecem os princípios que afirmam o direito fundamental da pessoa ‘agênero’ assim ser juridicamente reconhecida”.

A juíza ressaltou que o gênero neutro é um conceito adotado pela ONU, para as “pessoas que nascem com características sexuais que não se encaixam nas definições típicas do sexo masculino e feminino”. A magistrada ainda lembrou que o Supremo Tribunal Federal já se manifestou a favor da possibilidade de se mudar o registro de sexo, independentemente do órgão sexual.



Impedir as pessoas de serem o que sentem é uma afronta à Constituição. (Deve-se garantir) “o direito fundamental à autodeterminação de gênero, livre de qualquer espécie de preconceito, opressão e discriminação”

Trcho da decisão da juíza Vânia Petermann, de SC



Salário mínimo
R\$ 1.100

Dólar
Na segunda-feira

| Últimas cotações (em R\$) | |
|---------------------------|-------|
| 5/março | 5,680 |
| 6/março | 5,599 |
| 7/março | 5,640 |
| 8/março | 5,574 |
| 9/março | 5,675 |

R\$ 5,722
(▲ 0,84%)

Euro
Comercial, venda na segunda-feira
R\$ 6,815

Capital de giro
Na segunda-feira
6,29%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
2,89%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

| | |
|----------------|------|
| Novembro/2020 | 0,89 |
| Dezembro/2020 | 1,35 |
| Janeiro/2021 | 0,25 |
| Fevereiro/2021 | 0,86 |
| Março/2021 | 0,93 |

Ministério da Cidadania autoriza o pagamento do auxílio emergencial para 236 mil pessoas, após a revisão de cadastro. Governo admite que ainda analisa informações de brasileiros elegíveis para receber o benefício e deve divulgar resultado "nos próximos dias"

Esperança de ter o auxílio aprovado



» MARINA BARBOSA
» ALEXIA OLIVEIRA*

A manicure Ravena de Oliveira, 21 anos, é uma das muitas brasileiras que está sem dinheiro para pagar as contas. Desempregada, ela não consegue trabalho por causa da covid-19. No ano passado, recebeu o auxílio emergencial. Mas, desta vez, a jovem não está certa de que contará com o benefício. "Meu cadastro ainda aparece como em análise. Quando consulte, duas semanas atrás, ele estava aprovado; mas, logo depois de uns dias, voltou para análise. Acredito que tenha sido algum erro", contou a manicure, que mora em São João dos Patos, no interior do Maranhão. Ravena diz que foi a uma agência da Caixa Econômica Federal diversas vezes para tentar resolver o problema, mas continua sem ter um esclarecimento.

De acordo com o movimento Renda Básica que Queremos, 4,5 milhões de brasileiros ficaram nessa situação na semana passada, quando o governo liberou a lista das 40,4 milhões de pessoas que já foram aprovadas para receber o novo auxílio e deu início aos pagamentos do benefício. Diretora de Relações Institucionais da Rede Brasileira de Renda Básica, Paola Carvalho conta que a maior parte dessas pessoas continua com o cadastro em processamento, apesar de, ontem, o governo ter liberado mais um grupo de 236 mil cadastros aprovados para receber o auxílio emergencial.

Procurado, o Ministério da Cidadania admitiu que ainda há cadastros em análise. A pasta esclareceu que essa checagem ocorre quando é preciso reavaliar os dados apresentados no ano passado pelos brasileiros que pediram o auxílio emergencial, com base em informações mais recentes do governo, a fim de verificar se essas pessoas ainda se encaixam nas regras do auxílio. A pasta, no entanto, não informou quantos possíveis beneficiários estão passando por essa reavaliação.

"O governo federal ainda trabalha no processamento de informações de cidadãos elegíveis ao Auxílio Emergencial 2021. O

Ed Alves/CB/D.A Press



Muitos possíveis beneficiários do auxílio emergencial ainda têm dúvidas: pagamento da primeira parcela deve ocorrer até 30 de abril, prevê o governo



resultado da análise dos requerimentos que estão com o status 'em processamento' será divulgado nos próximos dias. Esses lotes estão sendo reprocessados, ou seja, sendo reavaliados considerando as informações mais recentes disponíveis nas bases de dados governamentais, conforme determina a legislação que disciplina o pagamento do bene-

fício", informou o ministério.

Nos próximos dias, o governo ainda deve liberar a lista dos beneficiários do Bolsa Família que terão direito a receber o auxílio emergencial, no lugar do benefício, entre abril e julho. Neste caso, o auxílio será pago automaticamente sempre que for mais vantajoso que o Bolsa Família e os pagamentos ocorrem no calendário habitual do programa, que, neste mês, começa na sexta-feira para os beneficiários cujo NIS termina em 1.

Novos beneficiários

O Ministério da Cidadania indicou, no entanto, que esse reprocessamento de dados já começa a dar resultados. É que mais 236 mil pessoas foram consideradas elegíveis para receber o novo auxílio emergencial no fim de semana. São pessoas que também tiveram problemas na primeira análise cadastral e passaram pela reavaliação para que o governo tivesse certeza de que estão aptas

ao benefício. "Após reprocessamento de dados, elas foram consideradas aptas a receber o benefício do governo federal", informou a pasta, em nota.

De acordo com o ministério, esses brasileiros já podem consultar seus dados no site do auxílio e receberão o benefício nos próximos dias. "Desse universo de novos elegíveis, os nascidos entre janeiro e maio receberão a primeira das quatro parcelas na próxima quinta-feira (15.04). Os que nasceram depois de maio entram no calendário normal de repasses", detalhou a Cidadania.

O calendário de pagamentos da primeira parcela do novo auxílio emergencial segue até o dia 30 deste mês, de acordo com o mês de aniversário do cidadão. Hoje, por exemplo, o recurso será pago aos beneficiários nascidos em abril. De acordo com a Cidadania, 2,38 milhões de famílias vão receber as parcelas de R\$ 150, R\$ 250 ou R\$ 375 do novo auxílio hoje, o que representa um desembolso total de R\$ 492,87 milhões.

Outros sete milhões de brasileiros, nascidos em janeiro, fevereiro e março, já receberam o auxílio nos últimos sete dias, no total de R\$ 1,45 bilhão.

Os pagamentos ocorrem sempre de forma digital, pelo aplicativo Caixa Tem, pois os saques da primeira parcela do novo auxílio emergencial só serão liberados no próximo mês. Muitos brasileiros, no entanto, têm reclamado de problemas no acesso ao aplicativo. O estudante Bryan Alves, de 24 anos, por exemplo, teve o acesso ao Caixa Tem bloqueado depois que trocou o celular e, por isso, não está conseguindo usar o auxílio emergencial.

Segundo a Caixa, em casos como o do estudante, é preciso ir a uma agência bancária para desbloquear o aplicativo. O banco alegou que, "para segurança do próprio usuário, o aplicativo Caixa Tem aceita apenas o cadastro de uma conta por número de celular (chip) e até duas por dispositivo".

Pessimismo no mercado

Diante do agravamento da pandemia de covid-19, da alta da inflação e da indefinição do Orçamento, o mercado financeiro piorou as expectativas para os principais indicadores econômicos brasileiros. Segundo o Boletim Focus, o mercado já espera, por exemplo, a inflação batendo 4,85% e a taxa básica de juros (Selic) subindo a 5,25% até o fim do ano.

No Boletim Focus desta semana, divulgado ontem pelo Banco Central (BC), os economistas do mercado financeiro elevaram de 4,81% para 4,85% a expectativa para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2021. A revisão reflete a preocupação com a alta da inflação, que vem sendo pressionada pelo aumento dos combustíveis e do dólar.

Por conta dessas altas, o mercado financeiro também revisou para cima a projeção da taxa básica de juros. Agora, a expectativa é que a Selic chegue a 5,25% e não a 5% até o fim do ano. A Selic subiu de 2% para 2,75% no mês passado por conta da pressão dos preços. O Comitê de Política Monetária (Copom) do BC já indicou que a taxa básica de juros deve sofrer outra alta de 0,75 ponto percentual na próxima reunião do Copom, em maio.

A diretoria do BC, no entanto, tem lembrado que o cenário básico do Copom pode mudar e que riscos fiscais podem intensificar a alta dos juros. Ontem, por exemplo, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, voltou a defender a responsabilidade fiscal. "Chegamos a um momento de enfrentamento à pandemia em que é preciso passar a mensagem de austeridade fiscal, de seriedade fiscal", afirmou Campos Neto, na Conferência Iberoamericana de Bancos Centrais, promovida pelo Banco da Espanha.

Alguns economistas projetam uma subida mais forte da Selic. O economista-chefe da Necton Investimentos, André Perfeito, acredita que a taxa básica de juros vai subir para 3,75% na próxima reunião do Copom. (MB)

PIB per capita encolhe oito posições

» FERNANDA STRICKLAND*

Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostram que a renda per capita do brasileiro em dólares não para de encolher. O Brasil, que iniciou a década passada na 77ª posição entre os maiores PIBs per capita globais em paridade do poder de compra (PPC), chegou a 2020 no 85º lugar. O relatório reúne informações de mais de 190 países.

O economista Hugo Passos explica que, durante o período de 2011 a 2020, o Brasil enfrentou fortes recessões. "Enquanto outros países passavam por crescimento econômico, desconsiderando a pandemia, que foi em escala global. Infelizmente foi considerado uma época perdida, pois saímos de um PIB (Produto

Interno Bruto) per capita de US\$ 15.394, em 2011, para US\$ 14.140 em 2020, ou seja, não houve desenvolvimento econômico".

Para Hugo Passos, a economia nacional estagnou. "O Brasil se esforçou muito, mas sem chegar a lugar nenhum, ou seja, corre-se atrás do próprio rabo. Isso acaba sendo malvisto por outros países, encadeando em aumento de risco-país e em queda de investimento estrangeiro", avalia.

Deibert Fernandes de Aguiar, estrategista da Terra Investimentos, afirma que diversos fatores contribuíram para esse cenário. "Mas podemos destacar o baixo grau de escolaridade, sendo este um dos principais fatores a serem corrigidos para ganharmos produtividade, fazendo com que ocorra uma elevação em nosso

Jhonatan Vieira/Esp. CB/D.A Press



Atendimento a desempregados: recessão provoca queda brutal da renda

PIB per capita a longo prazo. Somam-se a isso as questões burocráticas no ambiente de negócios, que dificultam a entrada de

novos players", analisa.

Para o especialista, a situação fiscal se agravou durante a pandemia da covid-19. "Isso provoca

uma quebra de confiança cada vez maior por parte do capital estrangeiro, que, por consequente, faz a cotação do dólar se apreciar em relação ao real, diminuindo nossa renda per capita em dólar. Nosso PIB não caminhou na mesma velocidade que nossos pares emergentes", compara.

Desafios

De acordo com Fernandes de Aguiar, os desafios são imensos. "O Brasil precisará investir massivamente na educação a nível primário. Mas como fazer tais investimentos quando se tem uma situação fiscal já em estado de alerta? Também será necessário que se faça as tão citadas reformas administrativas e tributárias para que possamos criar um ambiente de negó-

cio mais atrativo e simplificado. Fazendo isso, então, poderemos vislumbrar a criação de empregos mais qualificados e não ficarmos apenas dependentes da exportação de commodities", enumera.

Segundo Passos, o Brasil não pode continuar numa "eterna recessão". "Saímos de uma (recessão) em 2015-2016 e, agora, mais uma com a pandemia. É preciso dar andamento nas reformas administrativas e tributárias, aumentar a velocidade da vacinação, controlar as contas públicas, privatizações estratégicas, aumentar investimento em tecnologia e infraestrutura, políticas para geração de emprego e renda", conclui.

* Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

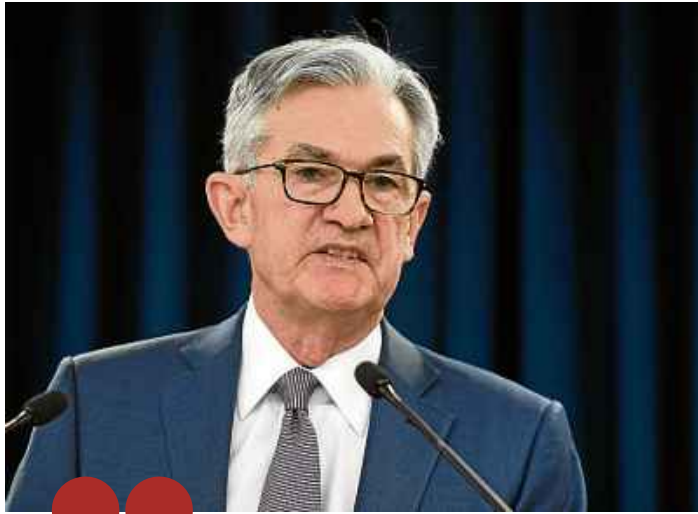
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

A RETOMADA DO SETOR AUTOMOTIVO LEVARÁ MESES. EM 2021, PROJETA-SE O AUMENTO DE 15% DAS VENDAS, NÚMERO BAIXO CONSIDERANDO AS PERDAS DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS.

Retomada do setor automotivo será lenta

A retomada do setor automotivo levará meses. Pelo menos é isso o que pensa Luis Carlos Moraes, presidente da Anfavea, a associação que representa as montadoras. Em evento on-line promovido pela Ordem dos Economistas do Brasil, o executivo afirmou que a falta de componentes eletrônicos, fenômeno que tem afetado a produção em diversas partes do mundo, deverá ser superada apenas no segundo semestre. O atraso nas entregas associado aos efeitos da pandemia (como cancelamento de voos e lockdowns) prejudicou toda a cadeia logística global, e levará tempo até que tudo seja normalizado. O diagnóstico do executivo é preocupante. "Com a crise em 2020, o setor parou", disse Moraes. "E houve pressão muito forte no capital de giro das montadoras, já que o ritmo da produção foi reduzido, mas os compromissos financeiros continuaram em andamento." Em 2021, projeta-se o aumento de 15% das vendas, número baixo considerando as perdas dos últimos dois anos.

Eric Baradat/AFP



O principal risco para a nossa economia agora é o coronavírus se espalhar de novo. Vai ser inteligente se as pessoas continuarem a manter o distanciamento social e o uso de máscaras"

Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano)

Edy Amaro/Esp. CB/DA Press



Pandemia dificulta transferência de expatriados

A imagem do Brasil no exterior está deteriorada. Profissionais que seriam transferidos para trabalhar em outros países tiveram a mudança adiada ou, em alguns casos, cancelada. "Fui promovido em novembro do ano passado e estava tudo certo para que assumisse um novo posto em Utah, nos Estados Unidos, em janeiro", diz um executivo da área de recursos humanos. "Com os números da pandemia, notei que meus chefes americanos ficaram incomodados em trazer um brasileiro. Agora nem sei mais se vou."

Intelbras compra concorrente por R\$ 90 milhões

O mercado de segurança eletrônica segue movimentado. Depois de crescer 13% em 2020, a expectativa é avançar acima de dois dígitos em 2021. Os negócios não param. Ontem, a indústria catarinense Intelbras anunciou a compra de 75% da concorrente Khomp por R\$ 90 milhões. Trata-se da maior aquisição da história da empresa fundada há 45 anos e que estreou na bolsa brasileira há apenas dois meses. Novos investimentos estão no radar da companhia, que levantou R\$ 1,3 bilhão com sua oferta de ações.

Brasil cai em ranking de felicidade

A crença popular diz que o Brasil é uma das nações mais felizes do planeta. Uma pesquisa do Gallup, porém, mostra que essa percepção é equivocada — pelo menos hoje em dia, com a tragédia do coronavírus e as crises na política e economia pairando sobre o país. O Brasil aparece em 41º lugar no ranking global de felicidade. Antes da pandemia, era o 29º. A lista é liderada pela Finlândia, seguida por Islândia e Dinamarca. Na América do Sul, o melhor colocado é o Uruguai (30ª posição).

foi o aumento do número de pedidos de falência em março na comparação com o mesmo mês do ano passado. A pesquisa é da Serasa Experian

58,3%

RAPIDINHAS

» Uma pesquisa feita pela consultoria EY com 2 mil profissionais da América Latina, inclusive do Brasil, mapeou as maiores preocupações em relação ao futuro do trabalho. Segundo o estudo, 44% dos empregadores acreditam que seus negócios estão em perigo por causa da covid-19, e 46% dos empregados acham que seus chefes estão despreparados para as mudanças.

» O Ibope Repucom realizou um levantamento sobre a popularidade dos grandes clubes do futebol brasileiro nas redes sociais. Os times com mais seguidores são Flamengo (39,1 milhões), Corinthians (25,3 milhões) e São Paulo (16,6

Bruno Cantini / Atlético



milhões). Atlético (7,7 milhões) e Cruzeiro (7,5 milhões) estão tecnicamente empatados.

» Os bons exemplos corporativos são fundamentais

para combater a pandemia do coronavírus. Nesta semana, o programa Avião Solidário, da companhia aérea Latam, atingiu a marca de 20,2 milhões de doses de vacinas contra a covid-19 transportadas gratuitamente em 201 voos para todos os estados brasileiros.

» A operadora Oi, que está em recuperação judicial, venderá uma fatia da InfraCo, sua rede de infraestrutura de fibra óptica, para o banco BTG Pactual. O negócio gira em torno de R\$ 13 bilhões e contempla, além do controle da rede, aportes de capital. Após a conclusão do negócio, a Oi continuará como acionista minoritária da InfraCo.

O DF SOFRE COM A CRISE E TODAS ELAS, AINDA MAIS

Mas com seu apoio, elas podem sair dessa! Todas Elas podem transformar seus talentos em negócios!

As mulheres são as que mais sofrem com a pandemia. Mais expostas à miséria e à violência, elas precisam muito do seu apoio. Criativas, resilientes, batalhadoras e cheias de talentos, elas só precisam do seu apoio para vencer.

No Todas Elas, essas mulheres do DF encontram gratuitamente todo apoio necessário para empreender: qualificação, apoio psicossocial, mentorias, acesso à microcrédito e muito mais.

Até 15/04 cada real doado será triplicado pelo Fundo Impacta +

Acesse o QR Code e contribua com qualquer valor.



Só juntos sairemos dessa crise.

TRANSFORME UMA VIDA
DOE PARA TODAS ELAS!
#JUNTOSPORTODASELAS



TODAS ELAS
MULHERES QUE TRANSFORMAM
TALENTOS EM NEGÓCIOS



FUNDAÇÃO ASSIS
CHATEAUBRIAND

Audácia da esperança

» OTÁVIO SANTANA DO RÉGO BARROS
General de Divisão RI

“Esperança! Esperança diante das dificuldades. Esperança diante das incertezas. A audácia da esperança!” São excertos do discurso de Barack Obama que eletrizou a convenção democrata de 2004. É isso: esperança. Conquistá-la é um esforço individual custoso se estamos mergulhados na caverna.

Este fim de semana, na ânsia de construir esperança, reli o sociólogo Manuel Castells, em sua obra *O Poder da Comunicação*. Buscava compreensão para os desafios que a sociedade brasileira enfrenta, tais como a avassaladora pandemia, a inepta falta de gestão dos poderes e o descaso dos indivíduos. Combinação dantesca.

A obra trata das relações de poder, base organizadora da sociedade. Segundo Castells, elas são construídas na mentalidade das pessoas por meio de processos de comunicação. Deseja influenciar, transforme a mente das pessoas. Construa boas mensagens. Atenção: “a mensagem só é eficaz se o receptor está pronto para ela e se o mensageiro é identificável e confiável.”

Os meios de difusão são velhos conhecidos. A credibilidade ainda reside nos tradicionais, mas a idílica imprensa, sem inclinações políticas, está em extinção. No conflito entre cognição e emoção, as pessoas tendem a escolher a informação alinhada à decisão que estão propensas a tomar. O cérebro político é emocional. Indivíduos são “avarentos cognitivos” (Popkin, 1991).

Tudo isso serviu como pano de fundo para analisar a futura campanha eleitoral. São três agrupamentos. Um ligado ao ex-presidente Lula, um ligado ao atual presidente e um terceiro que aglutinaria atores mais ao centro, críticos das extremidades ideológicas.

Como a sociedade decidirá entre esses ajuntamentos? As pessoas votam no candidato que provoca os bons sentimentos e não naquele que apresenta os bons argumentos, portanto, a resposta à pergunta: com o emocional.

O novel agrupamento precisa martelar na opinião pública uma narrativa propositiva que reúna um número maior de ideias virtuosas. Nas palavras de Lakoff, “a batalha política é uma batalha de enquadramento”. É preciso ser ágil diante dela.

Seria utópico incentivar mudança de comportamento dos contendores da próxima ronda eleitoral? Obrigá-los ao debate aberto sobre políticas públicas. A mostrar sua visão de como tratarão os problemas e as soluções acordadas. Nada de histrionismos!

No processo decisório dos governos atual e anteriores, é fácil encontrar desvios comportamentais e de gestão. Esses ainda precisarão ficar às claras. É outra boa temática na púbere política que se almeja. As campanhas são momentos decisivos do processo de escolha. Mas a construção de uma candi-

datura é labor de informação e difusão de emoções.

As imagens relevantes moldam a mente do público, sendo difícil de alterar. O mais importante é o caráter, como o candidato se apresenta e como é realmente (sem os marqueteiros). A menos que algum evento realmente dramático ocorra próximo do momento da tomada de decisão, é isso que prevalece.

Uma pesquisa antiga relata que as pessoas destacam como as mais importantes características esperadas em candidatos: honestidade, inteligência e independência. Uma campanha que valorize a capacidade do candidato sob esses três pontos e que, ao mesmo tempo, ilumine ações contrárias em seus rivais, favorecerá aquele que seja portador mais claro desses predicados.

A grama do estádio foi trocada. A tática é conhecida. O novo deixou de ser novo. Será preciso que o velho super-herói vista uma nova capa. A antiga esgarçou. A kriptonita do poder está perdendo energia.

A imprensa há de ficar atenta. Seu trabalho na cobertura das autoridades detentoras do poder, por vezes, serve de palco para as ideias que reforçam as características dos personagens políticos. A ironia é que, à medida que a instituição da mídia desempenha seu papel na propagação de fatos desabonadores, ela enfrenta o risco de perder a legitimidade ante parte de seu público.

Por fim, se partidos levados ao poder pelo “voto de protesto” reproduzem a mesma negligência pela decência pública, acrescenta-se cinismo a uma cidadania já estafada. Parafrazeando Obama, há um vento favorável a nos guiar nesta encruzilhada da história brasileira. Podemos fazer escolhas certas e enfrentar os desafios juntos. É mister praticar o pensamento crítico. Não se deixar levar pela baixa rasância das mídias sociais. Exercitar a mente e fugir do mundo culturalmente poluído.

Paz e Bem!



Uma pausa para falar de trânsito

» ADRIANA MODESTO

Doutora em transportes pela Universidade de Brasília (UnB)

A pandemia da covid-19, dada a sua gravidade e o quantitativo de vidas ceifadas em pouco mais de um ano, tem requerido esforços por parte das autoridades públicas no que tange às medidas preventivas recomendadas pela comunidade científica; testado os conhecimentos de pesquisadores e especialistas; reclamado o sistema de saúde; exigido o trabalho de profissionais da saúde nos limites da exaustão; ocupado grande parte das pautas dos periódicos de notícias; tirado o sono da sociedade, sobretudo diante do propagado falso dilema, “a bolsa ou a vida”; e penalizado de forma mais severa estratos sociais mais vulneráveis.

No entanto, em razão da entrada em vigor das alterações do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), solicita-se aos leitores a compreensão da necessidade de uma pausa na pauta prioritária para tratar da nossa epidemia cotidiana, os sinistros de trânsito, que igualmente penalizam de forma mais severa os segmentos sociais mais vulneráveis e cujos impactos incidem de forma contundente nos serviços de saúde que, nas circunstâncias da covid-19, sinalizam possibilidade de esgotamento de sua capacidade de atendimento. Sim, os determinantes sociais da saúde são ratificados tanto nas estatísticas de morbimortalidade em decorrência da covid-19 como nas dos sinistros de trânsito.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os principais motivos para o óbito de jovens estão os traumatismos decorrentes dos sinistros de trânsito, o gênero masculino é aquele com maior participação nesses eventos, mais da metade de todas as mortes têm como vítimas pedestres, ciclistas e/ou motociclistas, e 90% das mortes ou lesões relacionadas ao trânsito ocorrem em países cuja renda da população é média e baixa.

Os prejuízos decorrentes dos sinistros de trânsito não se restringem às vítimas, provocam custos de 1% a 3% do Produto Interno Bruto (PIB) de grande parte dos países, requerendo das autoridades públicas a adoção de medidas preventivas. Saliencia-se, porém, que a responsabilidade por um trânsito seguro é compartilhada com a sociedade. Diante do exposto, deduz-se como elementos comuns entre covid-19 e sinistros de trânsito a influência da prevenção e do comportamento social. Tendo em vista as características inerentes ao trânsito, para se alcançar uma ambiência segura e organizada, é necessário contemplar dimensões da engenharia, educação, urbanismo, participação social e esforço legal. De mesmo modo como se interrelacionam, sendo corroboradas ou prejudicadas.

As alterações no CTB aludem à dimensão do esforço legal e contemplam 57 alterações que tratam desde validade, mudanças de categoria e condições para a suspensão da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), exame toxicológico, normas de circulação, vedação de penas alternativas para condutores condenados por homicídio culposo ou lesão corporal sob efeito de álcool ou drogas, pagamento de multas de trânsito, processo de formação de condutores, criação do Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC), entre outras.

As alterações propostas abordam diversidade de naturezas, e o conjunto delas é percebido como heterogêneo, tendo em vista os potenciais resultados ou desdobramentos. Há pontos que convergem às recomendações de segurança viária e outros são percebidos como uma espécie de afrouxamento da legislação de trânsito.

O que se argumenta é que, partindo-se do pressuposto do reconhecimento da falibilidade humana, há a necessidade de que sejam dispostas barreiras, compreendidas como mecanismos ou ações capazes de evitar ou mitigar os sinistros de trânsito. Ratificada a inferida dubiedade no conjunto das alterações do CTB, supõe-se a possibilidade de fragilização da dimensão do esforço legal comprometendo a abordagem sistêmica.

Por um lado, é necessário conhecer e respeitar a legislação de trânsito e respectivas alterações. Por outro, carece compreender quais parâmetros as fundamentaram, em quais arenas foram decididas, que forças influenciaram na composição do texto final, quais demandas foram priorizadas ou descartadas. Traçando-se um paralelo, conclui-se que tanto as ações pertinentes à pandemia quanto as ações pertinentes ao trânsito devem ser concebidas sob a égide da clareza de intenções, pautadas por parâmetros técnico-científicos, referendadas por boas práticas, sensível às recomendações de especialistas, ainda que, eventualmente, possam desagradar interesses de certos segmentos, pois o objetivo primordial é a preservação da vida em ambos os casos.

Covid-19: quando a vida passa pelas nossas mãos

» CLAUBER PAIVA REGES

Técnico de enfermagem. Servidor do Hospital Regional da Asa Norte

Mais um dia normal de plantão, um simples dia de trabalho. Cansado das horas de trabalho anteriores, porém disposto para mais 12 horas de plantão. Escalado na Ala 3. A ala que é o terror para todos. A Ala Covid. Tenho percebido que o terror não é pela quantidade de trabalho, que chega a ser estafante, que esgota as forças físicas e cansa as pernas. Mas pelo sentimento de derrota, impotência, por ver que as vidas estão se perdendo, escapando entre os nossos dedos e não podemos fazer além do que já nos propomos.

Esse plantão específico será difícil de esquecer. Recebemos o plantão com um paciente que acabara de ser intubado no leito 03.01. Todos falavam que o paciente relutou muito e nem queria realizar o procedimento de intubação. Paciente começa a desestabilizar, evolui para parada cardíaca respiratória (PCR), reanimamos por aproximadamente 30 minutos. Entre um ciclo e outro, escuto uma colega falar: “Força, cara, você tem quatro filhos pra criar”.

Essas palavras faziam um silêncio profundo por dentro. E o paciente voltou. Daí por diante, boa parte da equipe ficou o tempo todo em cima desse paciente. Paciente jovem, de 29 anos, bem forte.

Muitas medidas, drogas, soluções... Todos os recursos que ali estavam ao alcance da equipe foram usados. Porém tudo insuficiente. Por volta de 1 hora da manhã, o paciente apresentou nova PCR. Essa seria mais longa. Entre ciclos de reanimação e medicações, escuta-se novamente uma colega dizer: “Você não pode morrer, tem quatro filhos pra criar”. Aproximadamente uma hora de reanimação, e não obtivemos sucesso. É óbvio que, com equipe reduzida e esse tempo de reanimação, estavam todos exaustos. Por fim, quando nos demos por vencido, constatou-se o óbito às 2h06. Uma das médicas se aproxima do rosto do paciente, fecha seus olhos e com os olhos cheios de água faz uma última oração, uma bênção. Aproximadamente cinco horas em cima desse paciente e falhamos. Sentimento de triste-

za, derrota. O desfecho nos silencia.

Algumas pessoas me perguntam onde os profissionais da linha de frente conseguem forças para cabotismo. Sinceramente, não sei ao certo a resposta. Mas acredito que a nossa força venha de Deus. Mesmo nos momentos em que nos encontramos desolados, Ele parece que está tão perto, que chega a nos carregar no colo.

Nossa força vem da força dos colegas que se solidarizam conosco e sempre têm uma mão estendida para ajudar. Nossa força vem do rosto de esperança da equipe que, apesar do cansaço, não recua. Acredita que vencerá. Nossa força vem do pedido de socorro do paciente, que não consegue fazer mais o simples e depende dos nossos braços e pernas. Nossa força vem das orações dos nossos familiares: filhos, pais, esposas, maridos...

Aos que puderem, fiquem em casa. Mantenha isolamento social. Cuidem dos seus familiares. Sigam as recomendações do uso de máscara e higienização das mãos. Pessoas boas estão morrendo.



EUA/ Daunte Wright, um homem negro de 20 anos, é morto por uma policial que teria confundido a arma com uma pistola de choque elétrico. Crime ocorre a 16km do local do assassinato de George Floyd. Presidente Biden pede calma à população, após protestos violentos



O crime foi flagrado pelas câmeras que os policiais traziam ao corpo: Daunte é abordado (E), um policial tenta algemá-lo; ele se desvencilha e é baleado várias vezes, até tombar, morto, dentro do próprio carro (D)

Tensão racial volta à tona

» RODRIGO CRAVEIRO

Com toque de recolher e em estado de emergência, Brooklyn Center — cidade de 30 mil habitantes — tornou-se, na tarde de domingo, o epicentro da tensão racial. A apenas 16km de Minneapolis, onde ocorre o julgamento de Derek Chauvin, o ex-policia acusado de asfixiar até a morte George Floyd, o também homem negro Daunte Wright, 20 anos, foi assassinado por uma agente, depois de uma abordagem no trânsito por habilitação vencida. A cobrança por justiça no caso Floyd e o novo crime acirram os ânimos dos manifestantes. Estabelecimentos comerciais foram saqueados e veículos, depredados, enquanto as forças de segurança reagiam com gás lacrimogêneo e balas de borracha. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, pediu calma à população de Brooklyn Center. “O que aconteceu é verdadeiramente trágico, mas acho que é preciso esperar para ver o que mostra a investigação.”

Tim Gannon, chefe da polícia de Brooklyn Center, exibiu o vídeo gravado pela câmera que a policial, cujo nome não foi revelado, trazia ao corpo. “A policial sacou sua pistola no lugar da taser (pistola de choques elétricos)”, explicou. “Foi um tiro acidental que resultou na trágica morte de Daunte Wright”, lamentou. Na filmagem, um policial tenta algemar Daunte, encostado em seu carro. O homem consegue se desvencilhar e entra no veículo. A policial, então, grita “Taser! Taser! Taser!” e dispara várias vezes. Pouco depois, ela afirma: “Oh, m... Eu o baleei”. Biden classificou as imagens de “bastante explícitas”. “A pergunta é: foi acidente? Foi intencional? Isso será determinado por uma investigação completa”, assegurou.

Kerem Yucel/AFP



Agentes mantêm guarda do lado de fora da delegacia de Brooklyn Center (E), apoiados por blindados: executado no domingo, Wright deixa órfão um menino de 2 anos (D)

Twitter/Reprodução



Sabemos que a raiva, a dor, o sofrimento que existe na comunidade negra neste contexto é real, grave e importante. Mas isso não justifica a violência

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

Em entrevista ao *Correio*, Alfreda Daniels Juasemai, 29, líder comunitária de Brooklyn Center, disse acreditar que a morte de Wright foi motivada pelo racismo e desqualificou a tese de Gannon de que a policial confundiu as armas. “É ridículo. Está confirmando que as pessoas de quem dependemos para nos proteger são incompetentes. Como uma policial não sabe a diferença entre uma pistola e uma taser?”, questionou, enquanto se dirigia ao local marcado para novas manifestações, na tarde

de ontem. “Agora, uma criança está sem o pai; uma mãe, sem o filho; e uma família sem seu ente querido”, desabafou. Alfreda relatou que, apesar de “tristes e frustrados”, os moradores de Brooklyn protestariam pacificamente. Daunte Wright deixa um filho de 2 anos. “Devemos ter paz esta noite”, declarou Jacob Frey, prefeito de Minneapolis, ao decretar o toque de recolher entre 19h (21h em Brasília) e 6h (8h) de hoje. A medida valerá também para St. Paul, cidade gêmea de Minnea-

polis, e para os três condados da região metropolitana, incluindo o de Hennepin, onde Wright morreu. Joe Biden criticou os atos de vandalismo da noite de domingo. “Quero voltar a deixar claro: não há absolutamente nenhuma justificativa, nenhuma, para os saques”, destacou. No entanto ele considerou “compreensíveis” os atos pacíficos. “Sabemos que a raiva, a dor, o sofrimento que existe na comunidade negra neste contexto é real, grave e importante. Mas isso não justifica a violência.

A policial sacou sua pistola no lugar da taser. Foi um tiro acidental que resultou na trágica morte de Daunte Wright

Tim Gannon, chefe da polícia de Brooklyn Center

Deveríamos ouvir a mãe de Daunte, que pede paz e tranquilidade”, recomendou. Katie Wright conversava com o filho no momento da abordagem policial, por volta das 13h30 de domingo (15h30 em Brasília). “Ele me contou que estava sendo parado pela polícia. E eu perguntei o motivo. Ele disse que o pararam porque tinha purificadores de ar pendurados no espelho retrovisor. Eu disse: ‘Ok, retire-os’”, relatou à imprensa. A mãe disse que ouviu alguém gritar “Daunte, não corra!”. Quando

ela retornou a ligação, o rapaz estava morto. “Ele tinha apenas 20 anos e não merecia morrer assim. Eu só quero meu bebê de volta para casa. É tudo o que eu quero, tê-lo em casa. Não quero todo mundo aqui cantando e gritando. Só quero ele em casa”, disse a mãe.

Julgamento

O julgamento do ex-policia Derek Chauvin, que matou George Floyd após ajoelhar-se sobre o pescoço do homem por quase nove minutos, em 25 de maio de 2020, deve terminar na próxima segunda-feira. Os advogados de Chauvin pediram ao juiz Peter Cahill que isolasse o júri, com receio de os membros serem influenciados pelos protestos. Chauvin responde a acusações de homicídio culposo e doloso em segundo grau. Floyd, 47, foi preso por supostamente ter usado uma nota falsa em uma loja.

AMÉRICA DO SUL

Lasso promete “verdadeira” mudança no Equador

Horas depois de ser eleito presidente do Equador, o conservador Guillermo Lasso prometeu uma “verdadeira mudança” no país. Ao derrotar o esquerdista Andrés Arauz, candidato apoiado pelo ex-presidente Rafael Correa, o ex-banqueiro de 65 anos rompeu com o socialismo. “Começa uma nova etapa para o Equador, na qual todas e todos podemos viver melhor. A democracia, a liberdade e as famílias equatorianas venceram”, escreveu Lasso no Twitter. Às 18h de ontem, com 99,30% dos votos apurados, Lasso tinha 52,43% contra 47,57% para Arauz. No fim da tarde, o presidente Jair Bolsonaro cumprimentou o equatoriano. “Estou certo de que estreitaremos ainda mais os laços que unem nossas nações e trabalharemos pela liberdade em nossa região. Felicidade ao povo equatoriano e sucesso ao presidente eleito!”, afirmou em seu perfil na rede social.

Guillermo Lasso Press Office/AFP



Guillermo Lasso, presidente eleito, visita túmulo da família em Guayaquil

trariou as últimas pesquisas eleitorais, que apontavam a vitória de Arauz. Simón Pachano, professor de ciência política da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), em Quito, afirmou ao *Correio* que Lasso fez uma excelente campanha no segundo turno e abriu-se a grupos que expunham reivindicações inéditas,

que nenhum outro candidato tinha apresentado. “Arauz, por sua vez, manteve-se em posições muito rígidas”, comentou. De acordo com Pachano, a eleição de Lasso demonstrou a força do anticorrupção, especialmente nas regiões montanhosas. “Esse fenômeno permitiu ao ex-banqueiro conseguir votos atribuídos

ao líder indígena Yaku Pérez e ao empresário Xavier Hervas. Houve muito temor pelo plano econômico apresentado por Arauz, que acenou buscar alguma forma de abandonar a dolarização. As ameaças de Rafael Correa, que anunciava castigos e vingança, fizeram com que a população se recordasse dos atropelos de seu governo”, avaliou o estudioso. O ex-presidente, que vive na Bélgica desde o fim do mandato (2007-2017), admitiu a derrota de seu afilhado político. Correa citou uma frase de Arauz: “Não é um final, mas um começo”. “Sinceramente, acreditávamos que ganharíamos, mas nossas projeções estavam erradas. Sorte a Guillermo Lasso, seu sucesso será também do Equador. Apenas peço a ele que termine com o ‘lawfare’, o qual destrói vidas e famílias”, escreveu. Foi uma referência à perseguição política da qual diz ser vítima depois da condenação à revelia por corrupção. (RC)

Andina/AFP



Avanço da esquerda radical no Peru

O professor de esquerda Pedro Castillo (foto) se aproxima de garantir sua vaga no decisivo segundo turno das eleições presidenciais peruanas, ao liderar com 17,49% dos votos, embora a disputa pela outra vaga ainda esteja em aberto entre três candidatos de direita. A disputa pelo segundo turno em 6 de junho continuava acirrada entre três candidatos: Keiko Fujimori (direita populista), com 13,09% dos votos; o economista de direita Hernando de Soto, com 12,77%; e o ultraconservador Rafael López Aliaga, com 12,46%, segundo a última contagem do Escritório Nacional Eleitoral (ONPE) com 73% da apuração. O presidente que emergir das urnas tomará posse em 28 de julho. “A mudança e a luta estão apenas começando”, disse Castillo, de 51 anos, que saiu do anonimato em 2017 ao liderar milhares de colegas em uma prolongada greve nacional.

Combinação de drogas evita que um paciente que testa positivo para a covid-19 transmita o Sars-CoV-2 para pessoas que moram com ele. Em testes, a eficácia da abordagem é de 81%. Segundo especialistas, terapia pode beneficiar idosos e indivíduos com comorbidades

Coquetel freia a infecção dentro de casa

» VILHENA SOARES

Yamil Lage/AFP - 29/5/20

Testes com uma terapia que previne a infecção por covid-19 entre pessoas que moram em uma mesma casa têm resultados significativos. O coquetel mostrou-se 81% eficaz para esse tipo de proteção — em que se convive com alguém que esteja infectado — durante a terceira, e última, fase de ensaios clínicos, ou seja, com humanos. Segundo especialistas, caso tenha o uso aprovado, a abordagem poderá ajudar a proteger, principalmente, indivíduos com maior risco de sofrer com a forma grave da doença causada pelo novo coronavírus, como idosos e pessoas com comorbidades.

A terapia preventiva une as drogas casirivimab e imdevimab — anticorpos monoclonais já usados para tratar cânceres e outras doenças — e foi batizada de REGEN-COV. Participaram do estudo 1.505 pessoas, sendo que metade recebeu um placebo. A combinação de remédios foi administrada por meio de uma injeção subcutânea em doses de 1.200 miligramas. Durante os testes, cada participante teve contato com um parente infectado pelo Sars-CoV-2.

“Esses ensaios clínicos tiveram como objetivo avaliar o tratamento em pacientes não doentes, que não apresentam anticorpos e sintomas e vivem em uma família em que uma das pessoas foi diagnosticada como positiva para a covid-19 nos quatro dias precedentes (ao estudo)”, detalha, em comunicado, o laboratório americano Regeneron e o suíço Roche, que testaram a abordagem.

A aplicação “atingiu seus objetivos principais”, segundo as empresas, com o registro de uma taxa de 81% de eficácia na prevenção da enfermidade (Leia Para saber mais). Além disso, mesmo os voluntários que receberam o medicamento e desenvolveram sintomas da infecção pelo coronavírus viram esses transtornos desaparecerem mais rapidamente: em



Tratamento também faz com que moradores que são infectados enfrentem os sintomas da covid por menos tempo

» Para saber mais

Contágio em três dias

Os riscos da transmissão do novo coronavírus entre moradores de uma mesma casa têm sido

alvo de pesquisas científicas. Recentemente, um grupo de pesquisadores dos Estados Unidos divulgou a possibilidade de um indivíduo infectado passar o Sars-CoV-2 para alguém com quem divide a casa e de 10,1%. Os dados foram divulgados no

mês passado, na última edição da revista especializada Jama Open Network.

Nas análises, a equipe avaliou mais de 7 mil casas da cidade de Boston e contabilizou 7.262 diagnósticos positivos. Os cientistas concluíram que o tempo

médio para uma pessoa ser infectada por outro indivíduo da mesma residência é de três dias. Com base nos dados, eles ressaltam que o uso de máscaras e de outras estratégias de prevenção ao vírus precisam ser mantidas por pessoas que vivem juntas.

uma semana, em média.

No caso dos indivíduos que tomaram o placebo e foram infectados, os sintomas sumiram após três semanas. “Com mais de 60 mil americanos tendo um diagnóstico positivo para a covid-19 a cada dia, esse coquetel pode ajudar a fornecer proteção imediata para pessoas não vacinadas que são expostas ao vírus”, afirma, em comunicado, George D. Yancopoulos,

chefe do Departamento Científico da Regeneron.

Complemento

Animados com os efeitos obtidos, os laboratórios anunciaram que vão submeter os resultados do diagnóstico positivo para a covid-19 a cada dia, esse coquetel pode ajudar a fornecer proteção imediata para pessoas não vacinadas que são expostas ao vírus”, afirma, em comunicado, George D. Yancopoulos,

a vacinação, já que não impede completamente a infecção nem a circulação do coronavírus. Dessa forma, acreditam, poderá ser usado como um complemento no combate à pandemia.

César Carranza, infectologista do Hospital Anchieta, em Brasília, explica como o coquetel consegue impedir a infecção por covid-19. “São duas drogas que atuam contra a proteína spike, que é a responsável pelo Sars-CoV-2 se ligar

às células humanas. Elas agem como um bloqueador. Anteriormente, esses pesquisadores testaram esses medicamentos separadamente, mas não obtiveram sucesso. Agora, o resultado foi positivo quando foram unidos.”

O médico avalia o resultado como “uma notícia animadora”. “Temos mais uma luz no fim do túnel”, justifica. Mas alerta que é preciso ser prudente. Segundo Carranza, um dos dificultadores poderá ser o

» Palavra de especialista

Facilitando o isolamento

“São dados extremamente animadores, com uma forma eficaz de tratamento preventivo para os contactantes não infectados, uma vez que esse vírus é altamente transmissível e nunca sabemos como será a evolução da doença. É muito difícil a prática do isolamento domiciliar tanto para o paciente doente quanto para os que convivem com ele. É complicado manter o adequado distanciamento e, assim, evitar o adoecimento de todos. Acho, sim, possível e viável o desenvolvimento de mais tratamentos preventivos para evitar a infecção da população em um futuro próximo e acredito que os grupos vulneráveis seriam os mais beneficiados dessa profilaxia, por conta do risco mais elevado de sofrer com a forma grave da doença. A covid-19 é uma enfermidade que vem sendo profundamente estudada e, em breve, teremos como contê-la e começar a sonhar com uma vida mais próxima do normal.”

Adele Vasconcelos, médica intensivista do Grupo Santa Marta

custo da abordagem. “Essas drogas são bem caras, pois são produzidas com uma tecnologia muito avançada. Então, é difícil fazer com que a maioria das pessoas tenha acesso a elas”, justifica.

“Possivelmente, esse medicamento será indicado para pessoas que têm muitas comorbidades, o que faz com que a sua proteção precise ser realmente maior, evitando um caso grave de covid, que exigirá a internação”, cogita. Carranza lembra ainda que o mesmo coquetel já é usado para tratar casos leves de covid-19 nos Estados Unidos. “Justamente, para evitar uma piora”, afirma.

ASTRONOMIA

Celebrados 60 anos do voo histórico de Yuri Gagarin

O 60º aniversário do primeiro voo tripulado ao espaço, realizado por Yuri Gagarin, foi comemorado ontem com entusiasmo na terra natal do explorador e também no espaço. Em 12 de abril de 1961, o astronauta entrou para a história ao completar uma órbita ao redor da Terra e pousar, com segurança, na estepe russa — uma viagem que durou 108 minutos, feita na pequena nave chamada Vostok.

O veículo usado por Gagarin é uma das peças que serão expostas no Museu da Conquista Espacial de Moscou, construído em homenagem ao herói russo na cidade de Engels, região em que o cosmonauta pousou. Para comemorar o aniversário da façanha espacial, o presidente Vladimir Putin viajou para conhecer a estrutura, localizada a 700 quilômetros de Moscou. Chamada de Primeiro, a exposição será inaugurada hoje.

Além da cápsula, o museu exibirá objetos pessoais de Yuri

Gagarin, alguns da infância, e os usados em suas missões espaciais, como a imponente chave que acionou os motores da nave e o assento ejetável com o qual saiu da cápsula, sete quilômetros acima do solo. “É, talvez, o único sobrenome que todos conheçam na Rússia, dos 4 aos 80 anos, e ainda mais. A façanha de Gagarin é algo que unifica a Rússia”, declarou, à Agência France-Presse (AFP) de notícias, o subdiretor de Pesquisas do museu, Viacheslav Klimentov.

Corrida espacial

Em 1957, a União Soviética foi o primeiro país a colocar um satélite em órbita, o Sputnik, nome escolhido para batizar a primeira vacina contra a covid-19 desenvolvida pelos russos. Mas a viagem ao espaço de Gagarin, ocorrida quatro anos depois, tornou-se o símbolo maior do domínio sobre os Estados Unidos durante a

Alexey Druzhinin/AFP



O presidente Vladimir Putin visitou a exposição em homenagem ao astronauta russo: primeiro voo tripulado ao espaço

corrida espacial. Gagarin, que faleceu em 1968, transformou-se no rosto e no símbolo russo da conquista do espaço.

Na última sexta-feira, um foguete adornado com o perfil do astronauta decolou da região russa de Baikonur rumo à Estação

Espacial Internacional (ISS) com dois russos, Oleg Novitski e Piotr Dubrov, e Mark Vande Hei, da Nasa, a bordo. Ontem, os três cosmonautas, que já estão na ISS, se uniram a colegas para celebrar a façanha de Gagarin e saudaram os “108 minutos lendários, que

viraram um exemplo de heroísmo”, afirmou Novitski.

Novas missões

A intenção é seguir fazendo história. Ontem, com uma mensagem de felicitações aos funcionários do



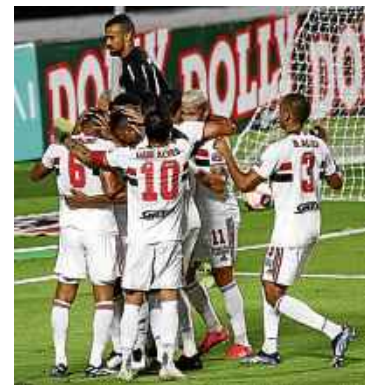
Foi o tempo gasto por Yuri Gagarin para completar uma órbita ao redor da Terra a bordo da nave Vostok.

setor espacial, o diretor da Roscosmos (agência espacial russa), Dmitri Rogozin, afirmou que o país “recorda o passado, mas também está concentrado no futuro” e prometeu que, em breve, haverá “mudanças importantes” nas investidas espaciais.

No domingo, Rogozin já havia afirmado, em entrevista a um canal de televisão, que Moscou tem a ambição de enviar cosmonautas à Lua até 2030, apesar de um orçamento 10 vezes menor que o da agência espacial americana, a Nasa, que planeja mandar uma missão tripulada para o satélite natural em 2024.

PAULISTÃO

O São Paulo, de Hernán Crespo, segue encaixando. Ontem, o tricolor derrotou o Bragantino por 1 x 0, no Morumbi, e disparou na liderança do Grupo B do Campeonato Paulista. O único gol da partida foi contra. Léo Ortiz empurrou a bola para dentro da própria rede. Com o resultado, o São Paulo tem 13 pontos, seis a mais do que a Ferroviária, vice da chave. Na quinta-feira, a equipe voltará a campo para enfrentar o Guarani, novamente em casa.



Paulo Pinto/São Paulo FC

FUTEBOL Três crias do Santos terão decisões de adulto hoje. O brasileiro Ângelo pode jogar em casa pela primeira vez no duelo com o San Lorenzo, no Mané. Neymar e Felipe Anderson tentam avançar à semi da Champions

Meninos e homens



Ivan Storti/Santos FC

Criado em Samambaia, Ângelo é a nova joia da base do Santos



Nicolas Tucet/AFP - 7/2/21

Neymar tenta levar o PSG de volta à semi da Champions League



Patricia de Melo Moreira/AFP - 4/2/21

Brasiliense de Santa Maria, Felipe Anderson é opção no banco do Porto

21h30 Mané Garrincha Brasília (DF) Pré-Libertadores 3ª Fase (volta) Transmissão SBT e Conmebol TV

SANTOS
oão Paulo; Pará, Kaiky, Luan Peres e Felipe Jonatan; Alison, Ivonei e Gabriel Pirani; Marinho, Kaio Jorge (Marcos Leonardo) e Soteldo.
Técnico: Ariel Holand

SAN LORENZO
Devecchi; Herrera, Donati, Braghieri e Pitton; Palácios, Rodríguez e Ramírez; Troyansky, Ángel Romero e Di Santo
Técnico: Diego Dabove

Árbitro: Esteban Ostojich (Uruguai)

16h Parque dos Príncipes Paris (França) Champions League Quartas (volta) Transmissão Facebook Watch

PSG
Navas; Dagba, Danilo Pereira, Kimpembe e Abdou Diallo; Ander Herrera, Gueye e Neymar; Di María, Mbappé e Draxler
Técnico: Mauricio Pochettino

BAYERN DE MUNIQUE
Neuer; Pavard, Boateng, Lucas Hernández e Alphonso Davies; Kimmich e Alaba; Sané, Thomas Müller e Coman; Choupo-Mating
Técnico: Hansi Flick

Árbitro: Daniele Orsato (Itália)

16h Ramón S. Pizjuan Sevilha (Espanha) Champions League Quartas (volta) Transmissão TNT

CHELSEA
Edouard Mendy; Azpilicueta, Christensen e Rüdiger; Reece James, Jorginho, Kovacic e Ben Chilwell; Mount, Havertz e Timo Werner
Técnico: Thomas Tuchel

PORTO
Marchesin; Janco, Mbemba, Pepe e Sanusi; Jesús Corona, Mateus Uribe, Sergio Oliveira e Otavinho; Moussa Marega e Mehdi Tarami
Técnico: Sergio Conceição

Árbitro: Clément Turpin (França)

MARCOS PAULO LIMA

A indústria de talentos do Santos é tão farta, que o clube paulista terá produtos de ponta na vitrine, hoje, com e sem a camisa alvinegra, nas duas principais competições de clubes do mundo.

Nova aposta da base, o menino brasileiro da Vila, Ângelo, de apenas 16 anos, é um dos trunfos no banco de reservas do Peixe no duelo da volta contra o San Lorenzo, às 21h30, no Mané Garrincha, pela terceira fase eliminatória da Pré-Libertadores. O duelo será em Brasília porque o futebol só foi retomado em São Paulo no último fim de semana. Na Europa, os agora homens

da Vila Neymar e Felipe Anderson precisam classificar Paris Saint-Germain e Porto, respectivamente, para as semifinais da Liga dos Campeões.

Criado em Samambaia como mostrou a reportagem do Correio na quinta-feira, e campeão da Copa Dente de Leite do DF aos nove anos, em 2013, no Ninho do Carcará — estádio ao lado da Feira do Cruzeiro Novo —, Ângelo quebrou recordes no duelo de ida com o San Lorenzo. Fez o primeiro gol como profissional e virou artilheiro caçula da Libertadores. Balançou a rede com 16 anos, 3 meses e 16 dias.

“Foi uma noite inesquecível. O pessoal brinca que, agora, eu vou ficar mais folgado ainda no ves-

tiário. Estou no começo da carreira e preciso evoluir. Vivo um momento muito feliz e pretendo seguir aquilo que meus pais (Idene Dias e Elismar) me ensinaram, que é ‘saber de onde você saiu e onde quer chegar’. Sempre mantendo a humildade”, afirmou, em entrevista ao site do Santos.

Ângelo foi aprovado pelo Santos em 2015. Começou na categoria sub-11. Completará 17 anos em 21 de dezembro. A multa rescisória da nova joia da Vila é de 60 milhões de euros para transações internacionais (R\$ 409,8 milhões) e R\$ 80 milhões para o mercado nacional. No fim do ano passado, assinou contrato com o clube até 31 de dezembro de 2023.

Embora seja menino, Ângelo recebe cobranças de adulto. “O Ariel Holan (técnico) tem sido importante demais para mim, principalmente nas minhas dificuldades. Eu preciso melhorar na parte de recomposição defensiva e também no último terço do campo para fazer a finalização. Ele pede para termos humildade, mas também nos divertirmos dentro do campo”, diz o atacante.

Seguido de perto por um dos olheiros do Liverpool no Brasil e por Gabriel Jesus, Robinho e Reiner nas redes sociais, Ângelo é definido pelo argentino Ariel Holan como “a melhor expressão do futebol brasileiro”. Logo, espera realizar, em breve, o sonho de

vestir a camisa de um clube de ponta da Europa. Privilégio de dois ex-meninos da Vila. Neymar e o brasileiro Felipe Anderson, criado em Santa Maria, terão decisões de adultos, hoje, pelas quartas da Champions League.

Jogador mais caro da história do futebol, Neymar precisa fazer valer os 222 milhões de euros pagos pelo Paris Saint-Germain no duelo de volta contra o atual campeão Bayern de Munique, no Parque dos Príncipes, em Paris. O time francês venceu na Alemanha por 3 x 2. Neymar deu duas assistências. Jogou para o time e viu o amigo Mbappé assumir o protagonismo. Hoje, o PSG pode até perder por um gol para avançar

às semifinais. Vice na temporada passada, o clube tem o título europeu como obsessão. Neymar foi contratado para isso. Eliminação precoce pode causar um terremoto no projeto dos árabes da Qatar Sports Investment (QSI), grupo proprietário do PSG.

O meia Felipe Anderson é reserva no Porto depois de brilhar na Lazio e no West Ham. Insatisfeito no clube, deve deixar o clube português no meio da temporada. Antes, precisa ajudar o Porto a protagonizar um milagre, em Sevilla, na partida de volta contra o Chelsea. Os Blues venceram por 2 x 0 na ida. Empate ou derrota por 1 x 0 abrem caminho para o time passar às semifinais.

VÔLEI

A saída francesa de Bernardinho

MAÍRA NUNES

Dono de seis medalhas olímpicas como técnico, Bernardinho assumirá a seleção masculina de vôlei da França após os Jogos Olímpicos de Tóquio, de 23 de julho e 8 de agosto.

Bernardinho foi contratado para carimbar mais um ouro olímpico no currículo à frente dos anfitriões dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Uma meta um tanto ousada pelo histórico do país nas participações anteriores.

O técnico brasileiro vai substituir o francês Laurent Tillie, há nove anos no posto. Nesse período, o treinador comandou a França na conquista do Europeu de 2015 e a dois títulos da então Liga Mundial (atual Liga das Nações), em 2015 e 2017, ambas no Brasil. Laurent teve experiência à frente do país apenas nos Jogos do Rio-2016. A França não passou da primeira fase. O Brasil, de Bernardinho, ganhou o ouro.

“É a prova de como elevamos o nome do Brasil internacional-

mente. Dirigir a França será um desafio muito grande, e eu sou movido a desafios, todos sabem”, declarou, ontem, Bernardinho. O contrato é de três anos.

A França tem quatro participações olímpicas. A melhor campanha foi o oitavo lugar nos Jogos de Seul-1988 e está classificada para a edição de Tóquio, no Japão.

No Mundial de 2018, a França caiu na segunda fase e terminou em 11º. No mesmo ano, foi vice-campeão da Liga das Nações.

A seleção francesa conta com

Eric Feferberg/AFP - 17/8/16



Bernardinho assumirá a França para os Jogos de Paris-2024

Earvin N'gapeth, considerado um dos melhores do mundo. O ponteiro sofreu com problemas físicos e complicações com a justiça fora das quadras. Antes do Rio-2016, foi condenado a três meses de prisão, depois revertido em multa, por ter batido em um fiscal de passageiros de trem no ano anterior. Em 2019, foi preso no Brasil por assediar sexualmente uma mulher numa boate após dar tapa nas nádegas dela, quando disputava o Mundial de Clubes, em Belo Horizonte.

A França também conta com o opositor Stephen Boyer, 25, o líbero Jenia Grebennikov, 30, o levantador Benjamin Toniutti, 31, e

o central Kevin Le Roux, 31. Bernardinho elogiou o trabalho de Laurent. Pretende dar continuidade e ressaltar o potencial do elenco francês.

Os Jogos de Tóquio foram uma pausa para o treinador, que disputou seis olimpíadas. Bernardinho conquistou medalhas em todas as edições. Pela masculina, ouro em 2004 e 2016 e prata em 2008 e 2012. Na feminina, bronze em 1996 e 2000. “Ainda tenho muitos anos pela frente para treinar equipes e desenvolver pessoas. Eventualmente, podemos enfrentar o Brasil, estarei ali trabalhando, mas seguirei com meu coração verde e amarelo”.

Decreto com detalhes da mudança será publicado hoje, no *Diário Oficial do Distrito Federal*. Documento estende período de funcionamento de bares e restaurantes; para realização de competições esportivas; e para a venda de bebidas alcoólicas. Toque de recolher permanece

Medidas restritivas têm nova flexibilização

» SAMARA SCHWINGEL
» CIBELE MOREIRA

Algumas das medidas restritivas adotadas no Distrito Federal como forma de combater a pandemia da covid-19 passam por mudanças. O Executivo local anunciou, ontem, que estendeu o horário de funcionamento dos bares e restaurantes, assim como o período para venda de bebidas alcoólicas. O governo também liberou competições esportivas profissionais, mas sem público, e o uso das marinas em clubes recreativos, porém, com ocupação máxima de 50% nas embarcações (**Leia Restrições**). As novas regras serão publicadas no *Diário Oficial* (DODF) de hoje.

Durante entrevista coletiva, o secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, informou que a determinação de Ibaneis Rocha (MDB) teve como base a taxa de transmissão do vírus. Até sábado, o indicador estava em 0,83. Ontem, subiu para 0,87. “Em razão dos dados que embasam a decisão do governador, ele entendeu por bem, primeiro, autorizar — logicamente que sem público — competições esportivas profissionais após as 22h. Logo após o jogo, os profissionais têm de se recolher. Será liberado o uso de marinas nos clubes, com 50% de ocupação das embarcações, mas vedando a junção de lanchas. Continua impedido, em bares e restaurantes, o atendimento de clientes em pé ou aglomerações”, detalhou Gustavo Rocha.

O secretário reforçou que o toque de recolher das 22h às 5h fica mantido. “O recolhimento noturno está surtindo efeitos muito positivos. Reduz internações e casos na capital (do país)”, completou. Apesar disso, a flexibilização do horário anima o setor. O subchefe do restaurante Caminito Parrilla, na 403 Norte, Jackson Araújo Mendes, 27 anos, comemorou a notícia. “A maioria dos funcionários trabalha por comissão. Poder funcionar até as 21h trará mais clientes e maior ganho para nós”, comentou. Ele acrescentou que o estabelecimento perdeu 80% do movimento com as restrições de horário: “Antes do lockdown, nosso horário de pico era das 20h às 22h. Tentamos segurar o máximo, mas as contas não esperam”.

Presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), Jael Antônio da Silva disse que a flexibilização do horário era muito aguardada. “Há 15 dias, enviamos, junto à Abrael (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), um ofício ao Governo do Distrito Federal (GDF), solicitando a ampliação até 21h. O horário (anterior) das 19h não atende o turno da noite. Perdemos mais de 50% do movimento porque ele não contempla o jantar”, afirma Jael. “O decreto foi uma resposta a nossa demanda. O governador viu que houve diminuição na taxa de transmissão e decidiu atender a categoria. Vai minimizar um pouco (as perdas), mas precisamos mesmo voltar para o funcionamento normal”, defende Jael.

O presidente do Sindhobar destacou que, entre fevereiro e março, 4,1 mil trabalhadores do setor perderam o emprego no DF. “Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram que, de março de

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Decisão do Executivo local teve como base a taxa de transmissão da doença: cada 100 infectados transmitem vírus para, em média, outras 87 pessoas



Gerente de um bar na Asa Norte, Silene considera que flexibilização “veio em boa hora”: compensa para clientes

Restrições

Veja como ficam as regras para as principais atividades a partir do novo decreto:

Academias — das 6h às 21h

Bares e restaurantes — das 11h às 21h

Shoppings e centros comerciais — das 13h às 21h

Venda de bebidas alcoólicas — permitida, mas só até as 21h

Igrejas e templos religiosos — não têm horário restrito, mas devem obedecer ao toque de recolher das 22h às 5h

Clubes recreativos — das 6h às 21h; uso das marinas está autorizado, mas com até 50% da capacidade dos barcos

Competições esportivas profissionais — liberadas após as 22h, mas sem público e com recolhimento imediato dos times após os jogos

2020 a janeiro deste ano, houve 25,8 mil demissões na categoria. Estamos perto de 30 mil. As empresas estão endividadadas e fechando”, declarou.

Oscilação

Com a manutenção do toque de recolher, profissionais que trabalham em setores essenciais ou autorizados para funcionar até mais tarde devem apresentar algum documento que comprove a circulação após as 22h por motivo profissional. Em caso de abordagem, vale crachá, registro de ponto ou carta do empregador. Gerente do bar Alexandres, na 703 Norte, Silene Ferreira Gonçalves, 44, considera que a flexibilização “veio em boa hora”. “Às vezes, chegam as 19h, as mesas estão lotadas e temos de expulsar as pessoas. Mais duas horas de funcionamento é bom

demos”, elogiou. “Nossos clientes, geralmente, são pessoas que saem do trabalho às 18h e vêm para cá. Fechando às 19h, muitos acreditam que não compensa e não vêm”, relatou.

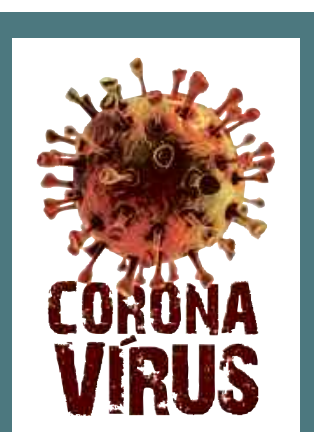
Para a infectologista Ana Helena Germoglio, a flexibilização não significa que a pandemia se encontra estável. “O problema não é o lugar que ficará aberto por mais tempo, mas, sim, o que acontece lá dentro. Em bares e restaurantes, por exemplo, as pessoas tiram a máscara para comer e beber, consomem bebidas alcoólicas e ficam mais desinibidas ou descuidadas em relação os protocolos de segurança”, alertou. A especialista afirmou que as pessoas devem avaliar se o risco da exposição vale a pena e que os protocolos de segurança e higienização precisam ser levados mais a sério. “Precisamos começar a dividir essa responsabilidade”, cobrou.

4,5% receberam as duas doses

A uma semana de completar três meses, a campanha de vacinação contra a covid-19 no Distrito Federal imunizou com duas doses 4,52% da população com mais de 18 anos — público a ser atendido após o fim de todas as etapas. Essa parcela é formada por 2.309.944 habitantes, segundo dados da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan). Apesar de ainda não ter chegado a 5%, a capital do país está à frente da média nacional de 2,95%.

A CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica Sinovac, precisa de intervalo de até 28 dias entre as aplicações. No caso da Covishield, da Oxford/AstraZeneca, o ideal é até três meses. A médica Valéria Paes, da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, explicou que o ideal é tomar o reforço dentro do prazo estabelecido. Assim, o processo de imunização permitirá o combate à pandemia. “Sem a segunda dose, o paciente fica com a proteção incompleta, e isso pode repercutir no cenário como um todo.”

Mesmo com a entrega de mais 1,5 milhão de vacinas do Instituto Butantan para o Ministério da Saúde, ontem, a Secretaria de Saúde do DF não informou quando deve receber a uma nova remessa de imunizantes. Procurado pela reportagem, o ministério comunicou que aguarda os técnicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI) definirem como será a distribuição das novas unidades. Ontem, o DF atendeu mais 3,2 mil pessoas que receberam a primeira dose — totalizando 329,6 mil aplicações — e 4 mil com a segunda (104,3 mil).



0,87

Taxa de transmissão do vírus no DF

360,1 MIL

Casos confirmados

6.840

Mortes

Mais jovens internados

» CAROLINE CINTRA

A média móvel de mortes da covid-19 continua a subir no Distrito Federal. Ontem, o indicador ficou 26% acima do valor registrado há 14 dias. Já o cálculo do número de casos teve queda de 18%, na comparação com o mesmo período. O boletim diário mais recente divulgado pela Secretaria de Saúde confirmou mais 86 óbitos provocados pela doença, 11 só ontem. Os demais ocorreram entre 16 de março e 11 de abril. Com os novos registros, o DF soma 6.840 vítimas — 1,9% dos infectados.

Em 24 horas, a pasta confirmou 1.002 novos casos da doença, levando o total para 360.124. Às 18h10, horário da última atualização de ontem do portal da Secretaria de Saúde, a ocupação de leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública para pacientes com covid-19 estava em 96,08%. Na rede particular, essa taxa chegou a 99,7% — havia apenas uma vaga disponível.

Ontem, o Executivo local destacou que, no mês passado, a internação de pessoas com até 24 anos para tratamento contra a covid-19 aumentou 3.600%, na comparação com janeiro último. No mesmo período, a internação de idosos com mais de 80 anos sofreu queda de 9,1%. (SS)



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/D.A Press - 16/2/21



Presente

Fechado por 14 anos, o Museu de Arte de Brasília (MAB) será reinaugurado no dia do aniversário da capital federal, 21 de abril. A obra de restauração do espaço custou R\$ 9 milhões. O acervo do espaço é de cerca de 1,3 mil peças. O MAB era um dos símbolos da derrocada de importantes equipamentos públicos de cultura no DF. Falta, ainda, sair do papel a reforma do Teatro Nacional.

Rodrigo Nunes/Esp. CB/D.A Press - 2/6/16



Flexibilização

O governador Ibaneis Rocha (MDB) decidiu aumentar o horário de funcionamento de bares e restaurantes no DF, que poderão ficar abertos até as 21h — até ontem o limite era às 19h. A pressão do setor, um dos mais impactados com demissões e prejuízo, foi forte desde o início das restrições. Entretanto, entre especialistas de saúde, é praticamente unanimidade que a situação exigiria medidas mais rígidas, como mostrou um comunicado enviado pela UnB ao governador. A taxa de ocupação nas UTIs é alta, e a capital federal ultrapassa os 6 mil mortos. Além disso, aumentou, de janeiro a março, em 3.600% a hospitalização de jovens até 24 anos.

Comoção

A morte de dois policiais civis por covid-19 no fim de semana gerou comoção e mobilizou a categoria. O Sindicato dos Delegados do Distrito Federal (Sindep-DF) convocou assembleia para debater o problema na quinta. Os profissionais de segurança não saíram das ruas e estão expostos aos riscos da pandemia. A própria Secretaria de Segurança reconheceu o problema, em algumas oportunidades, e reforçou que lidar com isso é prioridade. Esse foi um dos argumentos para incluir as corporações na lista de prioridades da vacinação.



Ed Alves/CB/D.A Press - 31/8/20

Marinas pedem para abrir

O presidente da Associação Náutica do Distrito Federal, Marcelo Cunha, encaminhou ofício ao governador Ibaneis Rocha (MDB) pedindo autorização para a abertura das marinas afiliadas à entidade. Ele destaca que o uso das áreas pode ser feita apenas por proprietários, cônjuges e filhos menores, o que impediria a possibilidade de aglomerações, além disso, pede que a norma de liberação ressalte que todos os protocolos de segurança devem ser mantidos.

Valorização da mulher

O projeto Caminho das Flores, iniciativa de valorização e proteção da mulher da Polícia Civil, promoverá palestras sobre a violência doméstica todas às terças e quintas às 20h. Os seminários serão transmitidos ao vivo pelo canal da PCDF no YouTube. A diretora da Escola Superior de Polícia Civil, Gláucia Cristina, será uma das palestrantes.

"A canalhada lá do Randolfe Rodrigues vai participar. E vai começar a encher o saco. Daí, vou ter que sair na porrada."

Jair Bolsonaro (sem partido), presidente da República

"A violência costuma ser uma saída para os covardes que têm muito a esconder. Não irão nos intimidar!"

Randolfe Rodrigues (Rede-AP), senador



Evaristo Sá/AFP - 29/3/21



Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A Press - 29/10/19

Honestino Guimarães

Tramita na Câmara Legislativa um novo projeto de lei para mudar para Honestino Guimarães o nome da Ponte Presidente Costa e Silva, no Lago Paranoá. A troca chegou a ser feita, mas a lei caiu por ser considerada inconstitucional pelo Conselho Especial do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Uma das razões foi a falta de consulta pública, o que o novo texto pretende sanar. "Cumpra observar que a presente norma tem um efeito pedagógico. O primeiro deles é fazer cumprir a legislação e impedir a homenagem a quem diretamente contribuiu para um passado trágico de nossa história", justifica o distrital Leandro Grass (Rede), autor do projeto.

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

>> entrevista **GUSTAVO ROMERO** PESQUISADOR E DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

“Restringir atividades no DF é crucial”

» LARISSA PASSOS

Em entrevista ao programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília — o pesquisador do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília (UnB) Gustavo Romero defendeu a adoção de medidas restritivas de modo mais “categórico” no país e no Distrito Federal. O diretor da Faculdade de Medicina da UnB ressaltou ao jornalista Alexandre de Paula, ontem, o papel que a ampla vacinação contra a covid-19 tem para evitar a sobrecarga do sistema de saúde e mais mortes. Confira os principais trechos:

A vacinação contra a gripe começou para grupos prioritários. Como ela pode ajudar neste momento?

(A vacinação) é muito útil, aliás. A segunda recomendação é de seguir as instruções das autoridades sanitárias. Se elas definiram que os grupos A, B, C e D são os primeiros a tomar a vacina (contra a gripe), é porque, muito provavelmente, eles são os que teriam maior probabilidade de morrer caso ficassem infectados. As pessoas têm de ser vacinadas porque esse seria o gesto mais solidário com as outras pessoas que, eventualmente, não tiveram acesso à vacina, vão pegar

a doença, podem ficar graves e vão precisar de um leito no hospital. Se uma pessoa que tem acesso à vacina contra a influenza não se imunizar contra a gripe, contraí-la, ficar grave e concorrer pelo mesmo leito, isso não faz sentido.

Em relação à vacina contra a covid-19, como ela funciona e qual tipo de proteção oferece?

Todas essas vacinas que foram desenvolvidas até agora colocaram o objetivo principal de evitar uma doença grave, que a pessoa fosse internada, precisasse de UTI (unidade de terapia intensiva) e que morresse. É evidente que o objetivo desejável fosse uma vacina que pudesse bloquear a transmissão, para que as pessoas vacinadas não fossem suscetíveis à infecção e não pudessem passar o vírus para terceiros. Mas isso vai ser investigado. Ainda há muitas perguntas não respondidas. Os grandes produtores da vacina hoje investigam isso, até que ponto elas impedem ou inibem significativamente a transmissão entre pessoas. O que sabemos é que as pessoas vacinadas podem se infectar e, uma vez infectadas, algumas poderão transmitir (o vírus) para terceiros. A vantagem é que elas não adoeceram de forma grave e, se adoecerem, ficarão com formas leves (da covid-19). Até agora, todos os estudos têm mostrado que quase 100% das pessoas vacinadas

não têm a doença grave, não precisam de hospitalização, ser levadas para a UTI e não morrem.

Isso reforça a necessidade de que quem se vacinou continue a seguir as medidas de segurança, não?

Exatamente. Estar vacinado não significa não ter de usar medidas não farmacológicas de prevenção: lavar as mãos com frequência, usar álcool em gel e, principalmente, máscara. E respeitar as medidas de distanciamento social fazemos aqui. É um rito que todo mundo vai manter, estando vacinado ou não. Quem está vacinado tem o privilégio de ver reduzido o risco de adoecer. No entanto, a pessoa tem obrigação ética e moral de proteger os outros. Quando ela se protege, protege terceiros que ainda não se vacinaram. Isso é uma mensagem que deveria permanecer.

A OMS citou ontem que a situação do Brasil será dificilmente controlada só com a vacina e que outras medidas precisam ser adotadas. É nesse sentido que o senhor fala?

A vacinação é uma das ações. As (outras são) medidas de distanciamento social, físico, de higienização pessoal e de ambiente, etc. É importante investir no transporte público, para que seja suficiente e que o distanciamento dentro dele seja uma realidade — o que não

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



estamos vendo necessariamente e é muito importante. Quando se chega a uma situação tão trágica — o que estamos vivendo no Brasil — o que estamos vivendo no Distrito Federal passaria pelo aperto que passa hoje —, algumas medidas mais rigorosas são necessárias. Nós tivemos a oportunidade de manifestar publicamente que a necessidade de restringir as atividades de maneira mais categórica aqui no DF é crucial para revertermos o quadro de hoje.

O que podemos dizer para as pessoas, para convencê-las de que a vacina é necessária e segura?

A primeira coisa que temos de

dizer é que o processo de desenvolvimento das vacinas foi conduzido com todos os cuidados e aprovados em todas as instâncias que protegem desde a saúde da população brasileira aos produtos disponíveis para a vacinação. Eles são seguros e devem ser usados conforme as indicações que os profissionais de saúde deem. A palavra segurança em relação a esses produtos é muito importante, porque as pessoas devem confiar que o sistema está desenhado para aprovar produtos que considerem seguros. Faz-se um trabalho muito profissional, de elevada qualidade e, por isso, as vacinas estão à disposição hoje.

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA DATAPREV S.A.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

CNPJ Nº 42.422.253/0001-01
NIRE: 53.5.0000333-9

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

Ficam os acionistas da Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência — DATAPREV S.A. convocados para participar da 5ª Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 27 de abril de 2021, às 14 horas, por meio de videoconferência, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA: I.** Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativos ao exercício findo de 2020; **II.** Destinação do Resultado de 2020 e Proposta do Orçamento de Capital 2021; **III.** Fixar a remuneração dos administradores; do Conselho Fiscal; do Comitê de Auditoria Estatutário; e do Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração; **IV.** Eleição de membros do Conselho de Administração.

Brasília-DF, 09 de abril de 2021
CINARA WAGNER FREDO
Presidente do Conselho de Administração



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

A taxaço de livros

Nos tempos em que eu lecionava em uma faculdade particular, tinha uma aluna, chamada Andreia, que se distinguiu por uma singularidade: registrava todos os poemas preferidos de Carlos Drummond de Andrade em um caderno. Eu dizia: Andreia está salva. Alguns alunos perguntaram: mas salva de quê? Salva da ignorância, da estupidez, da mesmice, da desumanidade, da indiferença e do desamor à cultura, eu respondia.

Enfim, livre da maioria das mazelas que nos assolam. Torço para o Corinthians, mas nunca obriguei ou induzi um filho a aderir a meu time. Em compensação, no caso dos livros, confesso que apelei para os recursos mais condenáveis no sentido de que se tornassem leitores. Se lessem *Alice no País das Maravilhas*, ganhavam R\$ 50. Eles replicavam: é um livro chat. Pode achar o que quiser, mas leia, eu insistia.

Confiava que a leitura de *Alice no País das Maravilhas* é uma experiência riquíssima de imaginação, que não passaria incólume, floresceria em algum momento no espírito. E, de fato, os meus dois filhos se tornaram leitores apaixonados. A leitura é um passa-

porte para o êxtase, o prazer, a diversão e o conhecimento.

Essas evocações me vêm por causa da notícia de que o Ministério da Economia pretende eliminar a isenção de imposto para os livros, com a nova reforma tributária. Calcula-se que isso representaria um aumento de cerca de 20% no preço dos livros para o consumidor.

Os argumentos do ministério são falaciosos sob todos os aspectos. Do ponto de vista econômico, consideram ricos os que ganham mais de 10 salários mínimos. Ora, segundo classificação do IBGE, estão situados na faixa B, ou na classe média, os que têm remuneração de R\$ 10.450 a R\$ 20.900. Os ricos são os que se situam na faixa de faturamento

mensal acima de R\$ 20.900.

É absurdo considerar o livro um artigo de luxo. Artigos de luxo são iates, jatinhos, helicópteros, casacos de pele e as grandes fortunas. Que elas sejam taxadas, mas deixem o livro em paz. Ser leitor é uma pré-condição imprescindível para a educação. O mundo do trabalho na era da informação é fundado no conhecimento. Se você dificulta o acesso ao conhecimento, aumenta ainda mais a desigualdade social.

É algo que afeta a educação, a cultura, o trabalho e a economia. Prejudicará alunos de graduação, de pós-graduação e professores. Facilitar o acesso ao livro é um item essencial de uma agenda do desenvolvimento.

O ministro Paulo Guedes quer que os pobres sejam também pobres de espírito. Essa medida nada tem de liberal; é apenas atrasada, obscurantista e inócua. É uma medida jeca total. A lógica é essa: se o povo não consome filé, esse é um artigo de luxo e não interessa aos pobres.

Além disso, a medida não vai sanar o buraco do orçamento, estourado por emendas para segurar os remédios amargos que o Congresso Nacional terá de usar em algum momento. A facilidade de acesso aos livros tem de ser considerada investimento em educação, e não despesa. É uma riqueza da nação e, portanto, essa medida do atraso precisa ser barrada no Congresso.

GRIPE / Com objetivo de vacinar 90% do público-alvo, 1.117.656 de pessoas no DF, Secretaria de Saúde começou, ontem, a imunizar crianças de 6 meses a 6 anos, trabalhadores da saúde, indígenas, puérperas e grávidas. Correio registrou baixo movimento nas UBS

Vacinação com poucas filas

>> PEDRO MARRA

O primeiro dia de vacinação contra a gripe comum no Distrito Federal foi de pouco movimento nas filas dos postos de atendimento. A imunização ocorreu das 7h às 17h30, pela 23ª Campanha Nacional de Vacinação contra a gripe. A expectativa da Secretaria de Saúde (SES) é de vacinar 90% do público-alvo, representado por 1.117.656 de pessoas. A campanha de vacinação vai até o dia 8 de julho no DF.

Neste início de campanha, o grupo prioritário está organizado da seguinte forma: trabalhadores da área da saúde, crianças com idade entre 6 meses e 6 anos, gestantes, puérperas (mulheres em fase pós-parto) e povos indígenas. O DF recebeu nesta semana 113.600 doses para a primeira fase, o que corresponde a 29% do total dos grupos da 1ª etapa. O quantitativo restante será enviado pelo Ministério da Saúde ao longo da campanha, de forma semanal.

O militar da Aeronáutica Rafael Cardoso, 36 anos, foi um dos que chegou ontem pela manhã ao Centro de Saúde da Mulher (Cesmu), na 514/515 Sul, para vacinar o filho Davi, de 5 anos. "Ele (o filho) sempre se vacinou sem problemas. Toda vez que tem vacinação, ele vem animado. Acho importante essa relação com os enfermeiros, por exemplo, porque cria uma certa maturidade nele", comenta o pai, morador da Asa Sul.

Perto de completar 6 anos, Davi conta como foi a sensação de tomar o imunizante contra a gripe. "Eu estava ansioso para tomar a vacina, mas estou bem melhor agora. O meu pai falou para eu tomar a vacina porque é importante para a minha saúde. Fiquei com medo da agulhada, mas tomei e nem chorei", conta o menino.

A contadora Lilian Bengard,

Pedro Marra/CB/D.A Press



"Eu estava ansioso para tomar a vacina, mas estou bem melhor agora. Fiquei com medo da agulhada, mas tomei e nem chorei", conta Davi Cardoso

41, levou a filha Helena, 4, para receber a vacina contra o H1N1. Por trabalhar no Conselho Federal de Medicina, Lilian foi uma das trabalhadoras da área da saúde a ser imunizada. "Acho que em janeiro a vacina já poderia estar sendo disponibilizada para antecipar a imunização desse público inicial, que é o nosso caso. Mas o que eu espero mesmo é que tenha vacina da covid-19 para todos o mais rápido possível, para não influenciar no andamento da campanha de vacinação contra o novo coronavírus", afirma.

Lilian aproveitou para comentar sobre a divulgação da campanha no Distrito Federal. "A vacinação tem de ser melhor divulgada, com propagandas nos veículos de comunicação 24 horas por dia pa-

Palavra de especialista

A proteção contra a gripe é segura para a maioria dos indivíduos alérgicos, mas são necessárias algumas precauções. Pessoas com histórico de anafilaxia (reação alérgica que pode causar morte súbita após injeção de vacinas) a doses anteriores devem tomar a vacina sob observação. Aqueles que possuem histórico de alergia a ovo ou derivados e apresentarem apenas urticária devem ter administrada a vacina influenza tranquilamente.

ra alertar a população sobre essa imunização. Os idosos assistem muita TV, então poderia haver um

Quem recebeu a vacina contra a covid-19 e já concluiu o esquema vacinal deve aguardar, pelo menos, 14 dias antes de receber qualquer outra imunização. Caso tenha sido aplicada, primeiramente, a proteção contra influenza, também é necessário aguardar 14 dias para iniciar o cronograma contra a covid-19.

Ana Rosa dos Santos, infectologista e gerente médica do Sabin Imunização

informe na televisão falando sobre a vacinação contra a gripe", propõe a moradora da Asa Sul.

Cronograma

A segunda fase da vacinação vai atender a professores das escolas públicas e privadas e idosos com 60 anos e mais, de 11 de maio a 8 de junho. Na terceira etapa, de 9 de junho a 9 de julho, é a vez das pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, além de pessoas com deficiência permanente, forças de segurança e salvamento, forças armadas, caminhoneiros, rodoviários, trabalhadores portuários, funcionários do sistema prisional, adolescentes e jovens de 12 a 21 anos de idade sob medidas socioeducativas e população privada de liberdade. Menores de 9 anos que nun-

ca foram vacinados contra influenza precisam receber duas doses da vacina, com intervalo de 30 dias entre elas. Para os demais imunizados, a vacina é realizada em dose única. Nesta campanha, 100 postos de saúde estão disponíveis. Há 21 regionais de saúde com pontos de atendimento em todo o DF.

A infectologista e especialista em vacinas do Exame Imagem e Laboratório/Dasa, Maria Isabel de Moraes Pinto, esclarece os sintomas que a vacina contra a gripe pode evitar. "O vírus influenza causa uma doença respiratória que pode ter diferentes graus, desde casos simples até uma pneumonia, que pode evoluir para a síndrome respiratória aguda grave e levar a óbito. O imunizante tem boa eficácia e é muito seguro. Embora seja essencial para os grupos de risco, pode ser aplicado em todas as pessoas a partir de seis meses de idade. Isso é algo muito importante, ainda mais quando temos uma pandemia de outro vírus respiratório", analisa a infectologista.

Rede privada

A vacina oferecida na rede pública protege contra três tipos de influenza: H1N1, H3N2 e tipo B Victoria. Nas unidades privadas, as doses são quadrivalentes e imunizam, também, contra o tipo B Yamagata. O preço da vacina não é tabelado, podendo variar de R\$ 125 a R\$ 140.

Em clínicas e laboratórios da rede privada, a campanha segue até acabarem os estoques. No Sabin, o imunizante custa R\$ 140 e pode ser adquirido pelo site loja.sabin.com.br/vacinadagripe3. É possível fazer o agendamento para receber a dose em uma das unidades de imunização, em drive-thru ou em domicílio. No Laboratório Exame, a vacina sai por R\$ 125 e está disponível nas unidades de Águas Claras, Guará 2, Lago Sul e Samambaia.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 12 de abril de 2021.

Campo da Esperança

Alzira Rosa de Oliveira Rabelo, 75 anos
Alexandre Caire de Araújo Azevedo, 39 anos
Carlos Antônio de Oliveira, 55 anos
Elias Mendes Vieira, 62 anos
Emerson Alves Vilanova, 57 anos
Francisco Tertuliano Rodrigues, 75 anos
Iracly Alves da Rosa, 93 anos
Israel Costa Manhaes de Lima, menos de 1 ano
Jader Rui Freire Carvalho, 54 anos
Juliana Oliveira de Sousa, 35 anos
Leda Maria Aleixo Oliveira, 51 anos
Luiz Vidal da Silva, 60 anos
Luíza Nunes, 70 anos
Márcia de Lourdes Vieira Nobre, 54 anos
Márcia Odine Evaristo Farias, 46 anos
Márcia Suzana da Cunha, 95 anos
Márcia Tereza Cunha Leite, 77 anos
Marie France Nyunga Kamanda

Kamanda, 42 anos
Mariza da Silva Salerno, 73 anos
Mirian Ferreira de Santana, 79 anos
Paula Maria Gomes Machado, menos de 1 ano
Nilton Gomes Tibúrcio, 52 anos
Sônia Maria Mendonça de Santana, 60 anos
Vitório Rodrigues de Oliveira, 76 anos

Taguatinga

Ana da Silva Souza, 86 anos
Ana Luíza Barbosa, 92 anos
Antonieta de Araújo Souza, 64 anos
Antônio Carlos Teixeira, 56 anos
Antônio Lucena de Medeiros, 63 anos
Arnaldo Batista da Silva, 73 anos
Aureliano Corsino Carvalho Guimarães, idade não revelada
Carlísney Ferreira Costa, 51 anos
Carlos Alberto Ferreira de Souza, 62 anos

Cláudio Márcio Pacheco de Lima, 49 anos
Dayse Zerbinato Martins Velásquez, 64 anos
Edilson Rodrigues Machado, 55 anos
Edinaldo Pereira da Silva, 56 anos
Francisco da Chagas Leonor Marques, 45 anos
Francisco Peres Machado, 40 anos
Fredson Ferreira Gomes, 47 anos
Iracly Elias Ferreira Gomes, 60 anos
João Vieira Pequeno, 75 anos
Layane Alves dos Santos Ramos, 20 anos
Leison Wander de Almeida, 45 anos
Márcia Conceição de Almeida, 58 anos
Márcia da Conceição Santos do Amaral, 71 anos
Márcia Floracy de Novaes, 78 anos
Márcia Mercês Lopes Lima de Aguiar, 67 anos
Marileia Ribeiro da Silva, 84 anos

Marli Costa de Sousa, 66 anos
Nilson Varelo Lins, 41 anos
Olinda Ferreira de Lima, 90 anos
Rosália Antunes da Silva e Souza, 78 anos
Sebastião Sérgio da Fonseca, 53 anos
Suzenilde Santana Pestana, 46 anos
Vânia Paz da Costa, 71 anos
Vanildo Gonçalves Rodrigues, 70 anos
Victor Hugo Barboza da Cunha, menos de 1 ano

Gama

Adenilson Castro Sampaio, 50 anos
Everton Gonçalves dos Reis, 40 anos
Ideon Ribeiro de Miranda, 57 anos
Márcia Helena Santos Rolim, menos de 1 ano

Planaltina

Ademir Ferreira de Lima, 65 anos
Assírio Ferreira dos Santos, 64 anos

Geany Cardoso de Moura, 44 anos
Joaquim Alves de Sousa, 73 anos
Luiz Eurípe Farias, 72 anos
Márcia Ribeiro de Souza, 56 anos

Brazlândia

Antônio Airton de Araújo, 55 anos
Helton Geraldo Silva de Oliveira, 55 anos

Sobradinho

Carlos Augusto Pimentel, 55 anos
Francisca dos Santos Sousa Ribeiro, 60 anos
Laurita Moreira de Abreu, 56 anos

Jardim Metropolitan

Antônio Raimundo Filho, 78 anos
José Valdecílio Melo, 58 anos
Márcia Pereira da Conceição, 84 anos
Fernanda Pereira da Silva Meneses, 32 anos

Francisca Clemente Lima, 66 anos
Aldo Rodrigues Folha, 54 anos
Adolfo Tadauki Shiba, 67 anos (cremação)
Adão Francisco Gomes, 58 anos (cremação)
Márcia Clara Figueirôa de Matos, menos de 1 ano (cremação)
Eduardo Kufa, 66 anos (cremação)
Antônio Alves de Lima, 74 anos (cremação)
Elimilton Correia de Alencar, 70 anos (cremação)
Essy Figueiredo e Silva, 92 anos (cremação)
João Batista Ferreira Leite, 58 anos (cremação)
José Amarantino de Vasconcelos, 82 anos (cremação)
José Pereira da Silva, 65 anos (cremação)

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

HÁ APENAS UMA MANEIRA DE EVITAR CRÍTICAS:
NÃO FAÇA NADA, NÃO DIGA NADA E NÃO SEJA NADA.

Aristóteles

As sandálias de Santa Maria nos pés da Europa

Fica no Distrito Federal a terceira maior fábrica de sandálias de borracha do Brasil. A indústria gera 150 empregos diretos e 100 indiretos. Está hoje instalada no Polo JK. Mas começou no fundo de quintal de uma residência em Santa Maria há 19 anos. As sandálias Koc Pitt são exportadas para muitos países, especialmente da Europa. Também são vendidas em quase todos os estados do Brasil. Têm destaque especial no Centro-Oeste, com 12% do mercado.



Fotos: Koc Pitt/Divulgação

Mercosul

São produzidos por dia 12 mil pares de sandálias na fábrica. Já se chegou a 18 mil por dia antes da pandemia, porém a unidade fabril tem uma capacidade instalada para 50 mil pares por dia a marca está pronta para voar alto. A fábrica exporta muito também para o Mercosul.

Nas redes de atacado

O cearense Jeová Souza da Silva, 48 anos, criou as sandálias Koc Pitt. Chegou em Brasília em 1989. Trabalhou como balconista em sapatarias, chegou a ser representante de vendas de um fabricante de chinelos de dedo de São Paulo até que decidiu ele mesmo fabricar as sandálias.

Com a pandemia, as exportações foram um pouco reduzidas. “No verão europeu passado até conseguimos vender bem, este ano está mais complicado. Porém estamos com boas perspectivas de ampliar nosso mercado no Brasil. Estamos negociando com grande redes de atacado”, conta Jeová.

Insegurança jurídica

O empresário faz questão de valorizar o produto feito no DF e lamenta que alguns empresários locais acabem deixando a capital federal para se instalar em regiões vizinhas. “Há uma insegurança jurídica aqui que nos prejudica. Os governos criam benefícios para estimular a produção local, mas depois o Ministério Público e o Judiciário consideram ilegais e nós que temos de pagar a conta. Eu fiz muito esforço para permanecer aqui, pois valorizo minha região”, conta Jeová.

Fibra promove Semana da Empresa Exportadora no DF

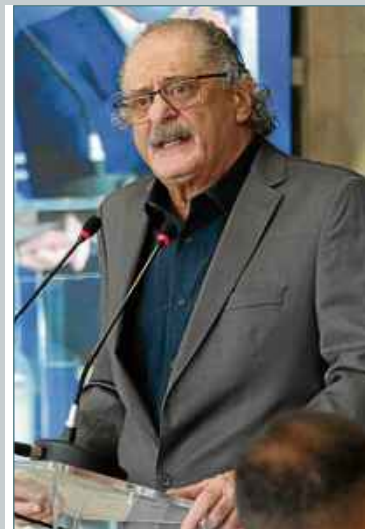
A desvalorização do real diante do dólar é um grande incentivo para a busca por mercados fora do Brasil. Mas exportar é uma estratégia que deve ser muito bem planejada, aponta a Federação das Indústrias do DF (Fibra). Para impulsionar os produtos locais no mercado internacional, como as sandálias Koc Pitt, será realizada até sexta-feira a Semana da Empresa Exportadora.

Centro Internacional de Negócios

Empresários interessados em buscar novos negócios fora do Brasil poderão participar gratuitamente do evento on-line promovido pela Fibra por meio do Centro Internacional de Negócios do DF (CIN-DF). Os encontros virtuais ocorrem das 17h às 18h. Serão abordados temas como gestão de negócios internacionais, linhas de financiamento e definição de estratégias de exportação.

Planejamento e inovação

“Períodos de crise demandam que empresas se reestruturem, inovem. Com a Semana da Empresa Exportadora, a Fibra quer levar informação para que empresários possam se planejar e exportar de forma eficiente e rentável”, ressalta o presidente da Fibra DF, Jamal Bittar.



Vitor Hugo Pessoa/FBRA

BRB, Sebrae e Apex

Além da Fibra, participarão representantes da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), do Banco do Brasil, do Banco de Brasília (BRB), dos Correios, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no DF. Todos são apoiadores da iniciativa. As inscrições estão abertas pelo site bit.ly/semanadaempresaexportadora.

Auxílio a bares e restaurantes será votado no Senado

Está prevista para amanhã no Senado a votação do Projeto de Lei nº 973/2021, do senador Randolfe Rodrigues (Rede/AP), que institui o Programa de Auxílio aos Restaurantes, Bares e Lanchonetes em razão da pandemia. O benefício será válido pelo período de 3 meses (a contar da publicação da lei). Ele concede auxílio de R\$ 2 mil mensais aos pequenos empreendedores do setor, que devem estar cadastrados na junta comercial e estarem ativos na Receita Federal.

Doação de estoques

O projeto prevê também a doação incentivada de estoques de alimentos para serem distribuídos às famílias vulneráveis. Os estabelecimentos que participarem da doação farão jus a reembolso da União do valor do estoque doado até o limite de R\$ 3 mil.

Suspensão de tributos até dezembro

O texto, se aprovado, suspende até 31 de dezembro de 2021 a cobrança de tributos federais, inclusive dos que já estejam inscritos em dívida ativa da União, dos restaurantes, bares e lanchonetes. No caso de microempresa ou empresa de pequeno porte, a renegociação deverá prever a possibilidade de desconto de até 70% (setenta por cento) sobre o valor total da dívida e o prazo máximo para sua quitação de até 145 dias.

Mobilização

As entidades que representam o setor no DF estão mobilizadas para garantir a aprovação do projeto. Pedem aos senadores que sejam sensíveis à crise por que o segmento passa. “Estamos num momento caótico, acumulando prejuízos, os pequenos empreendedores sem condições de sobreviver. Precisamos da aprovação deste projeto”, afirma Jael Silva, presidente do Sindhoar no DF e diretor da Fecomércio/DF.

SEGURANÇA / Homicídios diminuíram em março. No último mês, houve 13 assassinatos no DF. No mesmo período de 2020, foram 44

Menor índice em 22 anos

» DARCIANNE DIOGO

Em março, o Distrito Federal registrou o menor número de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) — o que inclui homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte — para o mês, em 22 anos, segundo balanço divulgado, ontem, pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). De acordo com o levantamento, no primeiro trimestre deste ano, a redução chegou a 35,3%, o que significa 48 vidas poupadas nesse período.

Entre janeiro e março do ano passado, 116 pessoas foram assassinadas na capital. No mesmo período de 2021, o número de vítimas caiu para 82, uma redução de 29,3%. Com relação aos homicídios, os anos que apresentaram maior número de assassinatos foram 2012 (91), 2009 (77) e 2008 (75).

Em 2020, 44 pessoas perderam a vida vítimas de homicídio em março e, neste ano, foram 13. “Em 2019, antes da pandemia, tivemos a menor taxa de vítimas de homicídio dos últimos 35 anos. Isso mostrou que a estratégia estava dando certo, mas precisávamos avançar. Em 2020, superamos esse recorde com a menor taxa dos últimos 41 anos, mesmo diante das incertezas da pandemia”, enfatizou o secretário da SSP-DF, delegado Júlio Danilo.

Forças integradas

O secretário Júlio Danilo atribui a redução dos números à atuação integrada das forças de segurança e destaca a importância da Polícia Civil do DF (PCDF) no processo de identificação e

prisão de autores que impactam na incidência dos crimes violentos. Desde julho de 2020, a SSP-DF junto às forças de segurança do DF promove a operação Quinto Mandamento, com o objetivo de coibir crimes. Júlio Danilo destaca a intensificação da operação integrada, que realizou 3 mil abordagens a pessoas e mais de 700 veículos nos três primeiros meses deste ano.

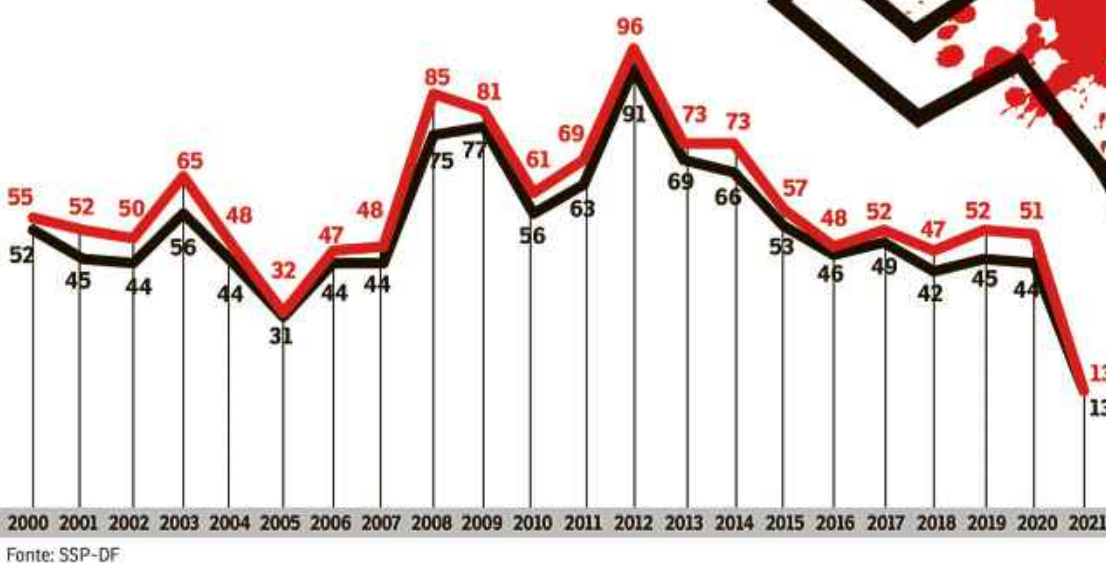
Para o diretor-geral da PCDF, delegado Robson Cândido, a alta capacidade técnica dos policiais e os investimentos em tecnologia e inteligência são essenciais para a efetividade das investigações. “Toda delegacia tem, hoje, um protocolo de atuação que define prioridades e procedimentos das investigações”, frisou. Segundo o comandante-geral da PMDF, coronel Márcio Vasconcelos, as diversas operações integradas coordenadas pela SSP-DF contribuíram para a redução de quase 35% nos Crimes Contra o Patrimônio (CPP). “Ter as forças de segurança e outros órgãos trabalhando de forma integrada foi primordial para o DF atingir números tão importantes de redução da criminalidade”, analisa.

Na avaliação do especialista em segurança pública Leonardo Sant’Anna, ex-consultor da Organização das Nações Unidas (ONU), a pandemia causada pelo novo coronavírus contribuiu para a diminuição das taxas de criminalidade. “Isso se une ao esfriamento do comércio e dos serviços em mais de 10% a partir de 2020. Isso significa menos dinheiro e menos pessoas usufruindo de tudo o que depende desse cenário. Inclusive os bandidos”, ressalta.

Vidas interrompidas

Confira o gráfico que mostra o número de mortes violentas que aconteceram em março, desde os anos 2000

— Vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) - homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte
— Vítimas de homicídio



Fonte: SSP-DF

Três perguntas para JÚLIO DANILO, SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF

As medidas de restrição impostas pela covid-19 contribuíram para a redução de homicídios?

Não há estudo conclusivo sobre o assunto. Desde 2019 até os três primeiros meses de 2020, a maior parte dos crimes estavam em queda. Com o início da pandemia e com todas as mudanças e restrições sociais, sabíamos da possibilidade de migração do crime, ou seja, alguns poderiam deixar de acontecer e outros poderiam ocorrer com mais frequência. Tivemos que nos adaptar a essa mudança e criar formas de atuação. Outro fator a ser considerado é que, com a proibição de shows e eventos, foi possível redirecionar esforços no policiamento, na fiscalização e no atendimento à sociedade.

Como o senhor vai atuar para conseguir reduzir ainda mais os dados da criminalidade do DF?

Ano passado, tínhamos como meta superar o recorde histórico da menor taxa de homicídio dos últimos 35 anos. Superamos e temos, agora, a menor taxa em 41 anos. Nos primeiros três meses deste ano, este crime se mantém em queda em relação ao ano passado. Uma das estratégias para manter a redução de ocorrências será atuar nos detalhes, com ações focadas na realidade de cada Região Administrativa. O estudo detalhado por microrregiões que fazemos na SSP-DF nos ajuda a entender a necessidade da população e dos profissionais de segurança pública que atuam na linha de frente nas cidades.

Entre todos os crimes, qual exigirá mais atenção das forças de segurança nos aspectos da prevenção e combate?

A redução dos crimes contra a vida, contra o patrimônio e os relacionados à violência contra a mulher continuarão a ser prioridade. Temos dois programas em andamento — o DF Mais Seguro e o Mulher Mais Segura — voltados ao enfrentamento qualificado desses crimes. Ano passado, reduzimos os feminicídios em quase 50%. Nosso objetivo é que nenhum crime dessa natureza aconteça. Os crimes contra o patrimônio também merecem uma atenção especial. A redução de quase 35% nos principais crimes contra o patrimônio, no semestre, significa que 3,7 mil roubos e furtos deixaram de acontecer.



EM PROL DA existência

Dudu, um filhote de cervo-do-pantanal, foi resgatado em uma fazenda em Mato Grosso. Animal, que será criado em cativeiro, no Zoológico de Brasília, está em risco de extinção. O novo morador da capital vai participar de projeto para reprodução e conservação da espécie

» JÉSSICA MOURA

O Distrito Federal é o novo lar de um filhote do maior cervo da América Latina: o *Blastocerus* *Dichotomus*, também conhecido como cervo-do-pantanal. O indivíduo é o único da espécie a habitar as terras brasileiras. Em vez do pomposo nome em latim, na capital, ele foi apelidado de Dudu.

O nome é uma homenagem ao antigo cuidador, um adolescente morador de uma fazenda em Mato Grosso. Em junho do ano passado, o filhote se perdeu da mãe em uma área de mata na propriedade. Ao derrubar a vegetação para ampliar o espaço para o gado, a família de Eduardo encontrou o cervo sozinho e o acolheu.

“Com o barulho das máquinas, a mãe deve ter fugido. Na idade em que estava, se não reencontrasse a mãe, viria a óbito”, ressalta o superintendente de manejo de fauna do Zoológico de Brasília, Gabriel Campanati. Mas Dudu ainda teria uma missão importante para cumprir no Distrito Federal.

O bicho vivia solto na área rural, em meio aos outros animais. Por sorte, a mãe de Eduardo não era só dona da fazenda, mas também zootecnista. Quando não pôde mais tratar do animal, que crescia de maneira veloz, a mulher acionou a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (Azab).

Resgate

Foi então que o especialista em cervídeos José Maurício Barbanti atou nas duas pontas dessa história e possibilitou a viagem de Dudu de Mato Grosso para o Distrito Federal. Em 11 de fevereiro, uma van com dois motoristas, um biólogo e um veterinário deixou a capital federal rumo ao município de Lucas do Rio Verde (MT). No trajeto, não pararam se-

quer para dormir, e os motoristas se revezavam no volante. Tudo isso para resgatar Dudu o mais rápido possível. Os 1,3 mil quilômetros que dividem as duas cidades foram cumpridos em cerca de 15 horas.

Ao chegar lá, para a surpresa dos tratadores, Dudu era afável, e colocá-lo na caixa para o transporte foi uma tarefa tranquila. Isso porque a espécie é bastante arisca, mas Dudu, cuidado entre outros bichos e por humanos, é manso. Uma vez no carro, chegou o momento de seguir para o novo lar. A viagem de volta ao Zoo em Brasília também foi feita em um dia.

Tratamento

Desde que desembarcou em Brasília, Dudu é tratado em um recinto no Hospital Veterinário (Hvet). Ele vai precisar de mais alguns meses antes de ser apresentado ao público e só será exposto depois do desmame. “É filhote, veio de área selvagem, pode acabar trazendo doenças contagiosas”, afirma o superintendente.

Por lá, o cervo-do-pantanal é cuidado com todas as regalias: leite de cabra, ração, folhas, legumes e frutas. “Tudo para que ele cresça de forma adequada”, explica Gabriel. Atualmente com 39kg, o animal chegar pode a 140kg, com 2m de comprimento quando atingir a idade adulta.

Dudu passou por uma bateria de exames laboratoriais. Como é dócil, não foi necessária sedação. O cervo foi aprovado pelos cuidadores no teste de personalidade: “Sou a pessoa mais próxima dele aqui, ele chega perto para receber carinho, é um rapaz bastante simpático”, conta Gabriel.

Preservação

Gabriel ressalta que Dudu não deve deixar de viver em cativeiro, mas que fará parte de um progra-

Fotos: Ivan Mattos/Zoológico de Brasília



O filhote Dudu é alimentado com folhas, leite de cabra e frutas. Quando adulto, o espécime pode atingir 2 metros de comprimento e 140kg



Ficha técnica

Cervo-do-pantanal

- » Nome científico: *Blastocerus dichotomus*
- » Habitat: várzeas e planícies alagadas
- » Alimentação: brotos, gramíneas e plantas aquáticas
- » Indivíduos no Brasil: 25 mil e 100 cativos em 18 instituições
- » Gestação: 251 a 271 dias, um filhote por vez
- » Predador: onças-pintadas, onças-pardas e suçuris

Fonte: ICMBio

ma de reprodução da espécie. Hoje, restam cerca de 25 mil espécimes do cervo-do-pantanal em todo o país, e quase 78% desses indivíduos, que antes se espalhavam do sul do Amazonas ao Rio Grande do Sul, agora, se concentram na região pantaneira.

O novo morador de Brasília é uma esperança para toda a espécie. “A gente faz uma reprodução controlada dessas espécies para que os descendentes possam ser reintroduzidos na natureza. É uma forma de manter a população em cativeiro como um socorro à espécie na natureza”, frisa Gabriel.

Cuidar da fauna é, também, preservar a flora, acrescentou o superintendente. “É um herbívoro grande. Geralmente, esses herbívoros têm grande capacidade de dispersão de sementes. Para a regeneração natural das florestas, esses animais são bastante necessários”, destaca Gabriel.

Ameaça

Os cervos-do-pantanal são mais abundantes na região pantaneira e em Tocantins. Esses animais têm sido ameaçados pela caça ilegal e pelo desmatamento. O cervo-do-pantanal está entre as espécies citadas como vulneráveis à extinção no *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção* do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A publicação ressalta que “novas fronteiras agrícolas na região Centro-Oeste resultam na degradação da vegetação do Pantanal e, conseqüentemente, de sua fauna associada. A caça e captura de animais silvestres, seja para o comércio ilegal da fauna, seja para consumo, é a segunda maior ameaça”. Os registros históricos dão conta de que apenas em 1967, 20% de todos os cervos-do-pantanal que viviam na bacia do Rio Paraná foram abatidos.

“A caça esportiva é proibida, mas acontece no Brasil, pelo interesse na carne e no couro, que é muito usado em celas de cavalo”, destaca Gabriel Campanati. Outro problema do avanço das agropecuárias é que esses animais têm mais contato com o gado, o que eleva o risco de contraírem doenças infecciosas, como a febre aftosa.

Modernidade

Para além da situação de ameaça, Gabriel ressalta que ter o bicho no Zoo é uma vantagem. “É uma novidade bem legal, é uma espécie diferente das que a gente tem aqui. Hoje, a gente tem esse conceito de zoológico moderno, de ter os animais para conservação e poder ter uma importância para trabalhar nesse sentido. Além de manter os animais com qualidade de vida, educa a população”, pondera.

Povo de luta

Juão Nyn dá voz às questões indígenas na obra *Tybyra*. Ao *Correio*, ele critica a falta de espaço dos índios na sociedade brasileira

» ADRIANA IZEL

“É um grito de socorro de uma comunidade excluída”. É assim que a escritora Eliane Potiguara define no prefácio de *Tybyra: Uma tragédia indígena brasileira*, livro escrito por Juão Nyn. A obra em questão, recém-lançada pelo selo Doburro, é um monólogo, em formato de roteiro teatral, que acompanha o personagem-título que fora condenado à morte e teve a execução citada no livro *Viagem ao Norte do Brasil feita nos anos 1613 e 1614*, do frade francês Yves Debreux.

Na obra de Nyn, o indígena ganha identidade e, mais do que isso, representa a parte da história sempre invisibilizada. “Decidi colocar só as falas e o lado de Tybyra, porque o outro lado, desde 1500, a gente tá cansado de saber, né? Diante das lacunas formadas pelas ausências, cada um pode imaginar o que puder, diante da fertilidade do terreno da mente”, explica o autor em entrevista ao *Correio*.

Juão Nyn é formado em teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mas, até escrever *Tybyra*, se dedicava a outras linguagens artísticas, mesmo que todas tivessem a temática indígena como norte. Ele conta que a escolha

por fazer um monólogo teatral se deu por uma combinação de motivos, entre eles por ter sido a primeira manifestação artística a fazer parte da colonização, por meio do ensino do português aos índios feito pelo Padre São José de Anchieta. “Gosto de pensar que a minha meta é reverter tudo isso. Escrever (sobre índios) dessa forma foi uma descoberta, nunca me imaginei dramaturgo, mas sou compositor e sempre fui ator, criador”, completa.

Espaço

O livro é escrito em tupi-guarani, uma das mais de 270 línguas nativas da América, e em “potyguês”, um manifesto literário semelhante ao português com apenas uma exceção. O “idioma” criado por Juão Nyn se apropria do “y”, letra sagrada

em tupi, aparecendo em substituição ao “i”. O modo é uma espécie de demarcação para o autor.

Tudo em *Tybyra* é político. A intenção de Juão Nyn é exatamente ocupar o espaço renegado aos indígenas. “Existem muitas pessoas como eu, seja nas cidades seja nas aldeias, invisíveis, desvalidadas. Por falta de maturidade nas discussões étnico-raciais, o Brasil se construiu em cima de uma birracialidade, então a gente não é visto e, quando olhados, não reconhecidos. Indígena não é raça. Temos etnia e, dependendo da nação, abarca-se de diferentes formas a miscigenação. Mas só demarcaremos espaços concretos, lugares de dignidade para habitar, quando demarcamos imaginários. Precisamos exercer nossas naturezas independente de qualquer colonialidade ainda presente, assim construímos novas narrativas, que viam realidades”, analisa Nyn.

Atualmente, o autor planeja lançar uma segunda dramaturgia com o recorte indígena na época da ditadura militar. “Quero radicalizar essa proposta de demarcar os territórios do imaginário e os territórios físicos, ousar mais e ficcionalizar dados documentais e seguir deformando o mundo colonial”, anuncia.



Selo Doburro/Divulgação

Tybyra: Uma tragédia indígena brasileira

De Juão Nyn. Selo Doburro, 110 páginas. Preço médio: R\$ 30.



Arquivo Pessoal

Juão Nyn resolveu utilizar a linguagem teatral em referência à primeira manifestação artística usada para colonizar os índios

Cinco perguntas // Juão Nyn

Você é uma pessoa bastante artística. O que te motivou, então, a resolver comunicar por meio da escrita no livro *Tybyra*?

Acho engraçado falarem que sou bastante artístico, porque não consigo separar o fazer arte do viver. Não saberia existir de outra forma, se não estranhando o mundo pelo que chamam poesia, portanto, criando. Acho que tem muita gente assim, né? “Todo mundo nasce artista, depois vem a castração...”. Então, por isso vão nascendo coisas, ano passado foi *Tybyra*. Acabou virando meio de transição para muita coisa que habitava dentro de mim e eu sempre colocava pra fora de forma equivocada ou insuficiente. *Tybyra* foi essa energia artística espiritual que encaixou perfeitamente, me fez mais feliz e parece fazer um sentido danado também pra outras existências.

No posfácio você fala de um problema que ainda existe, da história e da cultura indígena ser tratada pelos brancos. Existem ainda poucas produções ou elas não estão sendo olhadas?

Não estão sendo olhadas. Temos centenas de escritores e acadêmicos indígenas incríveis deslegitimados. Durante muito tempo a identidade indígena foi construída como temporária, “saiu da aldeia, não é mais indígena”, nunca pela perspectiva étnica. Então busca-se uma romantização, o indígena mais indígena, como se existíssemos só no passado, numa grande hipocrisia, onde no presente, somos o país com maior população isolada do mundo, e o garimpo contamina com mercúrio o peixe que comem. Serão eles menos indígenas por comerem nossa poluição? Então, estamos por aí, enxerga quem tem interesse e consciência pra ver.

O quanto difícil ainda é conseguir esse espaço de fala e protagonismo?

Não queremos protagonismo, não acreditamos em topo, queremos respeito e dignidade para coexistir, mas nunca pediram licença. Nossas cosmologias, culturas e modos de viver seguem sendo deturpadas e usurpadas. Não vivemos em cima de um cemitério indígena, somos o próprio. Insistem em nos enterrar vivos.

***Cidade invisível* (que também trata da questão indígena) da Netflix estreou criando polêmica. Qual é a sua opinião?**

Já que equivocadamente somos colocados dentro da categoria de raça, não temos democracia racial, concorda? Na verdade, sem demarcação de todas as terras indígenas, nem democracia temos, vivemos um ensaio. Os movimentos indígenas estão pulsando, tentando dizer: “Precisamos que cedam espaços hegemônicos para que outras pessoas (e grupos) possam fazer. Há 1.520 anos, vocês sempre puderam fazer tudo. Parem, por pelo menos 1.520 meses. O progresso indígena está em curso, em todas as camadas.

No livro, você fala sobre os encantados, e esse foi um ponto de polêmica na série e sobre o folclore em si. Você poderia explicar o que são os encantados e qual a importância deles para vocês?

Essa cosmologia não pertence a todos os povos indígenas com esse termo. Para povos do tronco Tupi, Encantados são os espíritos da natureza que, assim como ela, não possuem fronteira entre bem e mal. A importância? Somos a própria natureza, cuidar de um é estar cuidando do outro, não há dissociação.

“Não vivemos em cima de um cemitério indígena, somos o próprio. Insistem em nos enterrar vivos”

Outros autores indígenas para ler

- ✓ Auritha Tabajara
- ✓ Daniel Mundurucu
- ✓ Eliane Potiguara
- ✓ Geni Nunes
- ✓ Graça Graúna
- ✓ Jamilyne Anahata
- ✓ Julie Dorico
- ✓ Kaká Werá
- ✓ Marcia Kambeba
- ✓ Mayra Sigwalt
- ✓ Yaguare Yamã

FÁCIL DE ANUNCIAR

Para publicações ou alterações nos anúncios de linha, ligue para:

3342-1000

NOVO HORÁRIO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

10h às 17h

AOS SÁBADOS

9h às 12h

* Somente anúncios de linha poderão ser feitos por telefone.

PESSOALMENTE NAS LOJAS

São 3 lojas de classificados do Correio Braziliense espalhadas no DF. O pagamento de anúncios de linha nas lojas pode ser feito à vista em dinheiro, cartão de crédito ou débito.

Tenha o CPF/CNPJ em mãos para sua comodidade ao fazer o seu anúncio. A publicação de todos os anúncios está sujeita a confirmação e revisão antes da publicação.

ASA SUL

■ SCLS 107 Bl A Lj 22 / 3443-8053

SIG

■ SIG Qd 02 Lt 340 / 3214-1239

TAGUATINGA

■ C 12 BIC Lj 12 / 3562-5327

ESTAMOS SEGUINDO TODAS AS ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS

HORÁRIO FUNCIONAMENTO LOJAS

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

10h às 17h

AOS SÁBADOS

8h às 12h

SEGUNDA A SEXTA

horário de atendimento não presencial a partir de 10h

E de 11h às 17h liberado para atendimento presencial.

SÁBADO

de 08h às 11h atendimento não presencial

E de 11h às 12h liberado para atendimento presencial.

ATENDIMENTO AO CLIENTE

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Para informações, sugestões e dúvidas, ligue:

3342-1000

Ou envie um e-mail para: classificados@correioweb.com.br

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

7h às 18h

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

7h às 13h

6.1 NÍVEL BÁSICO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

TÉCNICO CONTRATASE para ar condicionado e refrigeração, com exp. e CNH (61)98321-3456

TRABALHADOR RURAL que saiba tirar leite. Tratar: 3367-0108

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem experiência. Interessados entrar em contato: (61) 98138-3948 ou (61) 99861-3561

PROFISSIONAIS OFICINA decora contrata. Interessados entrar em contato 61-981479980

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE COMERCIAL vendedor(a) contrata-se, tratar: (61) 99648-4854

ASSISTENTE DE FARMACIA e demais vagas contrata-se PCD rh@centro.com.br

AUXILIAR DE COZINHA/CHAPEIRO contrata-se para trabalhar em padaria na Samambaia Sul. Tratar (61) 98157-1717

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR CONTÁBIL contrata-se com experiência comprovada para trabalhar em escola de contabilidade. salário R\$ 1.890,00+VT, CV: selecaoocurriculostaff@gmail.com

AUXILIAR DE AÇUGUE repositor contrata-se com experiência. Tratar (61) 98240-3376

CORRETOR DE IMÓVEIS contrata-se sem experiência. Tratar: (61) 98145-9129

DESIGNER PROJETISTA ou Arquiteto contrata-se para loja de móveis, tratar: (61) 98174-0121

DOMÉSTICA COZINHEIRA com exp, que possa dormir, tratar com Mariana (61) 99967-1737

ESTAGIÁRIO CONTRATA-SE Interessados tratar fone: (61) 984755118

JARDINEIRO CONTRATA-SE com experiência em jardim e piscina (61) 99304-1002

PROFESSOR CONTRATA-SE Professor de Inglês em São Sebastião-DF. Interessados enviar e-mail: ped.skill.edss@gmail.com ou Tel: (61) 99100-1213

6.1 NÍVEL MÉDIO

PROFISSIONAL CONTRATA-SE para departamento fiscal e pessoal. Interessados entrar em contato pelo telefone: 61-996925236

RENDA EXTRA trabalhe em casa Home Office www.bb5.com.br/a/trabalho (61) 99592-4616

SECRETÁRIA CONTRATA-SE com experiência para clínica odontológica (61) 98176-6086

TÉCNICO EM ELETRÔNICA Contrata-se com experiência em manutenção de nobreak Estabilizador áudio e vídeo trata pelo WhatsApp (61) 99989-7472 ou (61) 99989-7472

VENDEDOR DE CARRO zero km contrata-se com experiência. Tratar: (61) 99554-0650

VENDEDOR DE CONSIGNADO Comtrata-se com experiência em vendas ou telemarketing. Comissão+ajuda de custo. Enviar CV para: selecao2020@gmail.com. Tratar: (61) 99808-7238

VENDEDOR CONTRATA-SE Local da Vaga: São Sebastião- DF. Interessados enviar currículo p/ e-mail: skillidiomas.contrata@gmail.com ou entrar em contato: (61) 9100-1213

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR CONTRATA-SE. Interessados entrar em contato: (61) 99452-3111

CAPTADOR (A) /CORRETOR(A) de imóveis - Oferecemos ajuda de custo mensal além dos melhores comissionamentos! Precisa ter CNH e experiência. Interessados entrar em contato: (61) 98349-1914

GANHE DINHEIRO Revendendo IPTV. Interessados Whatsapp (63) 99981-4456 ou (63)-999814456

NÍVEL SUPERIOR

COORDENADOR PEDAGÓGICO contrata-se para escola de idiomas (61) 99684-2294

ESTAGIÁRIO DE MARKETING contrata-se para o Colégio Arvense (61) 99852-2030

PROFESSOR DE ARTES Cênicas contrata-se para o colégio Arvense (61) 99852-2030

PROFESSOR(A) PROCESSO seletivo para o colégio Militar Tiradentes, PMDF, www.bebusiness.com.br

SECRETÁRIO (A) CONTRATA-SE para clínica odontológica com experiência em convênios. Tratar (61) 99303-5919.

6.1 NÍVEL SUPERIOR

PROFISSIONAL PARA ASSISTENTE Contábil / Assistente Fiscal / Assistente do Departamento Pessoal precisamos com experiência comprovada bem como saber executar o serviço no programa Dexion. Interessados enviar currículo para o email: executiva.claudiocampelo@gmail.com ou pelo telefone (61) 99989-6412

CONSULTOR(A) DE VENDAS Contrata-se interessado entrar em contato pelo telefone 61-99189-2897

6.1 NÍVEL SUPERIOR

FISIOTERAPEUTA RPG contrata-se. Interessados entrar em contato através do número : 61-984755118

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PROCURO POR EMPREGO de Babá, doméstica, aux. de limpeza durmo seg. à sex Tenho refer. e exp. 98441-8283

6.2 NÍVEL BÁSICO

SERVEENTE DE LIMPEZA cuidadora de idosos, diarista Procura-se emprego 61-998185408

NÍVEL MÉDIO

CAIXA OU VENDEDORA ofereço-me urgente p/ trabalhar (61) 98186-0013

NÍVEL SUPERIOR

QUÍMICO RT Assumo a responsabilidade técnica de sua empresa (61) 99249-3873

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

INFORMÁTICA E CELULAR Para a 3ª idade. Agende sua aula, conhecimento é tudo! Tr: 98379-8447/99601-1535

INFORMÁTICA E CELULAR Para a 3ª idade. Agende sua aula, conhecimento é tudo! Tr: 98379-8447/99601-1535

ESTAGIÁRIO(a)

Curso: Comunicação Social - Publicidade ou Marketing - preferencialmente a partir do 5º Semestre.

Conhecimentos: Pacote Office com domínio em Excel, desejável conhecimento intermediário em inglês, heavy user redes sociais

Perfil: Boa comunicação, agilidade, pró-atividade, facilidade de trabalho em equipe e lidar com público, organização.

Os estagiários atuarão no departamento comercial, auxiliando na análise de desempenho de vendas, satisfação do cliente, avaliação de resultados de campanhas, etc. Perfil de análise de dados.

Interessados(as), enviar currículos para:
recrutabsb2021@gmail.com

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

○ portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |



Acesse www.lugarcerto.com.br
ou ligue **(61) 3214-1549**



CORREIO BRAZILIENSE